Cinearte
FRED.
MOULIN
1927

"Illustração Brasileira"

A RAINHA DAS REVISTAS NACIONAES

Collaboração literaria e artistica dos grandes nomes do paiz

A "Illustração Brasileira" reproduz em trichromia os quadros dos nossos melhores pintores, antigos e modernos, constituindo as estampas publicadas em cada numero a mais bella e interessante collecção que se possa fazer.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado Rs. 2.000:000$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

TELEPHONES: GERENCIA: NORTE 5402 — ESCRIPTORIO: " 5818 — ANNUNCIOS: " 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA SENADOR FEIJÓ Nº 27 — 8º andar, salas 86 e 87

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CREANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUNDANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUSTRADO DE GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO" ......
"ALMANACH DO TICO-TICO" ....
"CINEARTE - ALBUM" ......
} ANNUARIOS

Cinearte

UM NUMERO EXTRA DE

"CINEARTE"

Acha-se, desde o dia 16, á venda o primeiro numero extraordinario de "Cinearte", consagrado exclusivamente, texto e gravuras — a um film sem par, por isso que interessa a toda a humanidade.

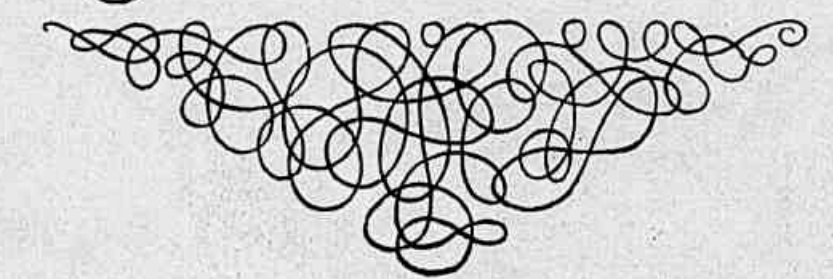
Trata-se da obra do grande director de scena Cecil B. De Mille O REI DOS REIS.

O Rei dos Reis é Jesus Christo, o nosso Salvador. O film descreve a vida do Redemptor do Mundo com o seu Sangue em todos os episodios, com uma fidelidade, uma meticulosidade, um "savoir faire" que só poderiam ser obtidos com os vastos recursos dos studios norte-americanos, que não poupam os milhões nestas gigantescas realisações.

O texto de "Cinearte" é todo elle adequado ao assumpto. As gravuras, meticulosamente seleccionadas, representam os factos principaes, as scenas culminantes do film.

Esse numero de "Cinearte" será guardado carinhosamente não sómente pelos amantes do cinema, mas pelos amantes da iconographia religiosa, por isso que a mór parte de suas photographias são verdadeiras obras de arte — algumas, obras primas sob qualquer ponto de vista que se as queira considerar.

Verifiquem os leitores esse numero extra e verificarão se exageramos.

Tendo pois nascido Jesus em Belem de Juda, em tempo do rei Herodes eis que vieram do Oriente uns Magos á Jerusalem.

O REI dos REIS

SUPER PRODUCÇÃO DIRIGIDA PESSOALMENTE POR CECIL B. DE MILLE DA PRODUCERS DISTRIBUTING CORPORATION

DISTRIBUIDA NO BRASIL PELA

PDC PARAMOUNT

LARGA-ME... DEIXA-ME GRITAR!...

O XAROPE SÃO JOÃO

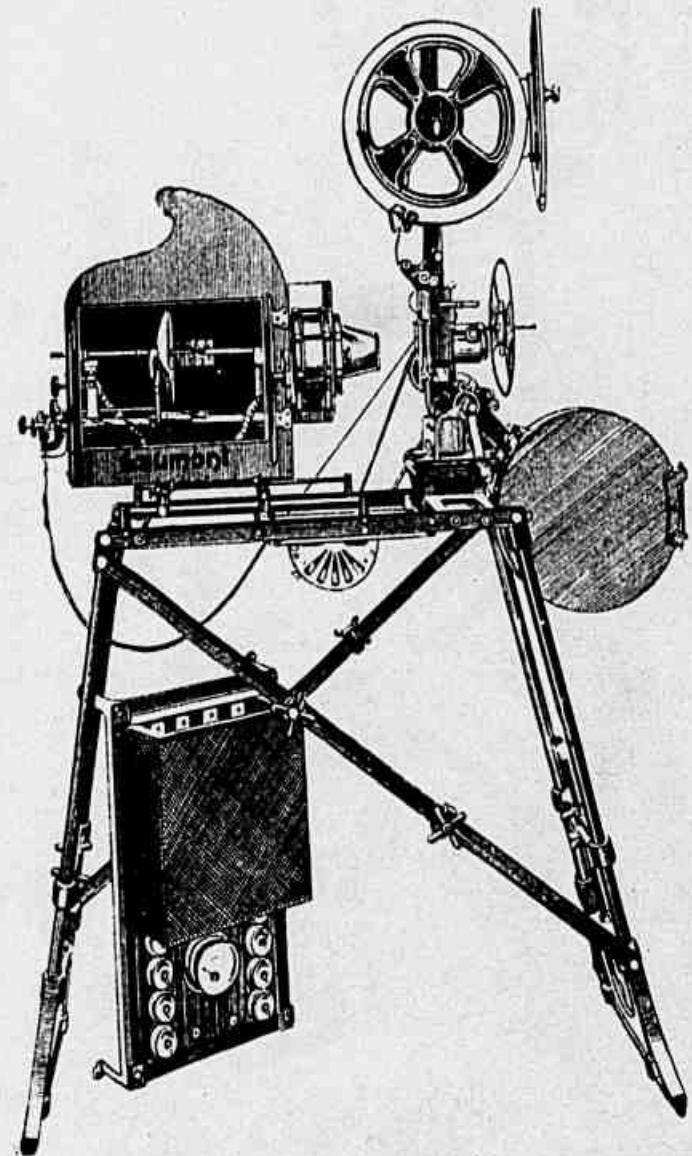
E' O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO
— COM O SEU USO REGULAR:

1º A tosse cessa rapidamente.
2º As grippes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
3º Alliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
4º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta.
5º A insomnia, a febre e os suores nocturnos desapparecem.
6º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos orgãos respiratorios.

O Xarope S. João, encontra-se nas Pharmacias.
Pedidos aos Grandes Laboratorios ALVIM & FREITAS
Rua do Carmo, 11 — São Paulo

CINEMAS GAUMONT

Simples, fortes, perfeitos

Custando o mesmo preço do que outros, duram tres vezes mais, e portanto, são tres vezes mais baratos, adoptados em todos os

Cinemas modernos. Preços de todos os materiaes para cinematographia na mais antiga casa no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA, 21
CAIXA POSTAL, 327
Peçam catalogos e listas de preço.
RIO DE JANEIRO

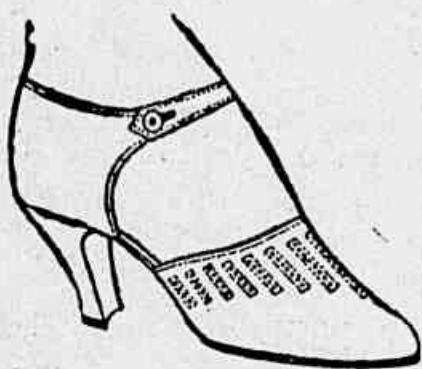
CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua creação por preços excepcionalmente baratos, o que mais attesta sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas

ULTIMA NOVIDADE

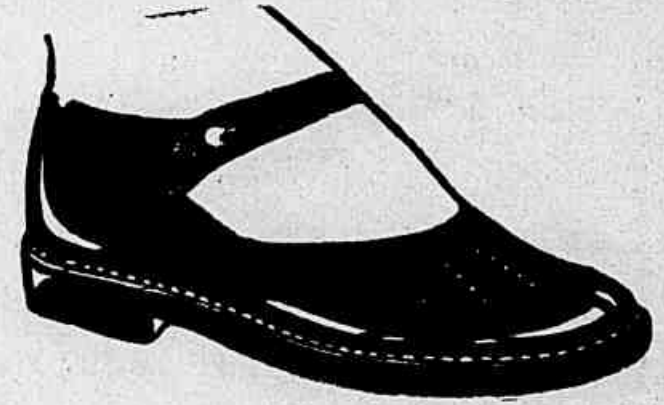
45$000 Chics e finissimos sapatos em naco côr Havana claro, feitio **bataclan** com lindo desenho na gaspia, todo forradinho de pellica caprichosamente confeccionados. Salto Luiz XV cubano. Custam nas outras casas 60$000.

36$000 O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, tambem com lindos desenhos na gaspia. Salto Luiz XV cubano.

Estes artigos são fabricados exclusivamente para a CASA GUIOMAR
Pelo Correio, mais 2$500 em par.

40$000 Chics e modernissimos sapatos em fina pellica envernizada preta com lindo debrum de côr marron, laço e fivellinha. Salto Luiz XV.

35$000 O mesmo modelo em fino couro naco côr de havana com lindo debrum de côr marron, com laço e fivellinha, artigo muito chic. Salto Luiz XV.

Estes artigos são fabricados exclusivamente para a CASA GUIOMAR

ULTIMAS NOVIDADES EM ALPERCATAS

Em superior pellica envernizada de côr cereja, caprichosamente confeccionada, e debruada, manufacturada exclusivamente para a **CASA GUIOMAR.**

De 17 a 26	11$000
De 27 a 32	13$000
De 33 a 40	16$000

O mesmo modelo em fina vaqueta chromada marron ou preta, artigo de muita durabilidade, criação nossa:

De 17 a 26	7$000
De 27 a 32	8$000
De 33 a 40	10$000

Pelo Correio mais 1$500 por par. — Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

CABELLOS BRANCOS

As Primeiras

CANS

Indícam a V. Exc. que seu cabello será branco em prazo mais ou menos breve.

Não demore em atalhar esse mal que vem a destruir o principal encanto de sua juventude. Compre hoje mesmo um frasco de AGUA DE COLONIA

"Carmela"

e verá, maravilhado, como com umas quantas fricções essas CANS desappa- recem recuperando seus cabellos brancos a côr natural e primitiva, louro, castanho ou preto.

"CARMELA" applica-se como uma loção qualquer de toucador.

É de uso muito agradavel.

Não mancha a roupa nem suja a pelle.

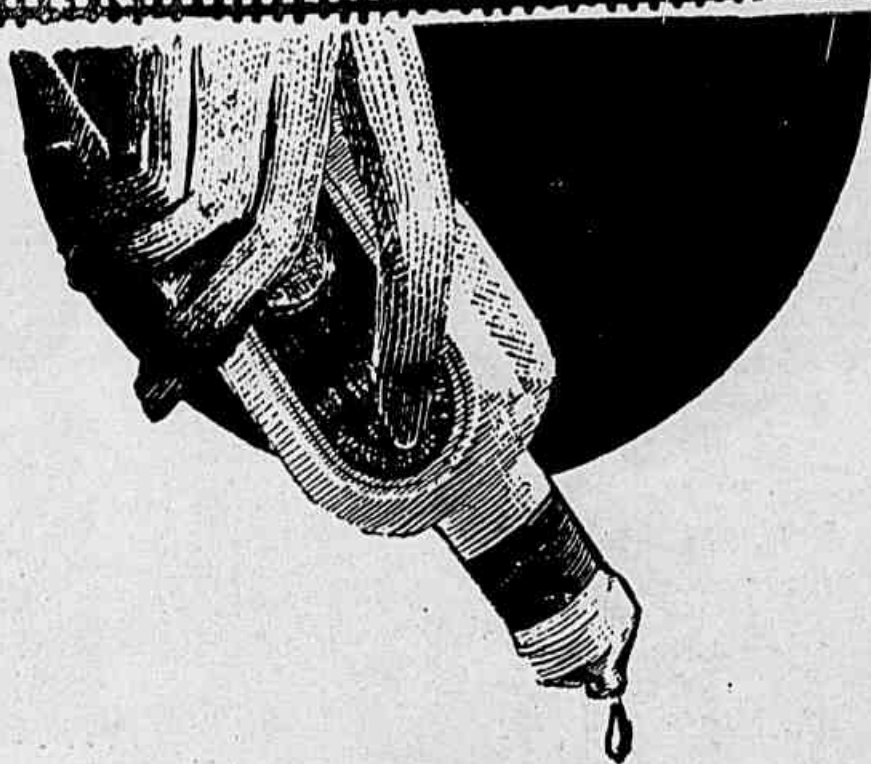
Extingue completamente a caspa.

Em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias do paiz.

PEÇAM PROSPECTOS A

J. L. CONDE & CIA.

Rua Visconde de Itaúna, 65 — Tel. N. 2238

Rio de Janeiro

Carmela

FALAR DE BELLEZA A UMA MULHER É INTERESSAL-A PROFUNDAMENTE

UMA CUTIS BRANCA, UMA NUCA IMPECCAVEL, UMA PELLE UNIDA, PERFEITA, SEM ESPINHAS, SEM MANCHAS, SEM VERMELHIDÕES.

O "CRÊME POLLAH" — CONSERVARA' A FRESCURA DA CUTIS PERFEITA, FAZENDO DESAPPARECÊR TODAS AS IMPERFEIÇÕES.

CRÊME SEM GORDURA, PRODUZ RAPIDAMENTE A TRANSFORMAÇÃO DA PELLE, MODIFICA, CURA, ELIMINA AS MANCHAS, CRAVOS, ESPINHAS, ETC.: ALIMENTA OS TECIDOS DA CUTIS.

O "CRÊME POLLAH" UNICO ATE' HOJE, CONSEGUE EM POUCO TEMPO FAZER QUE A CUTIS APRESENTE O ASPECTO IDEAL DO ESMALTE EM PORCELANA.

EM TODAS AS PERFUMARIAS

"CINEARTE"

Para maior efficacia do emprego do CRÊME POLLAH, enviamos gratuitamente, a quem nos enviar o endereço, o livrinho "A Arte da Belleza"; nelle se encontram todos os conselhos para hygiene e embellezamento da cutis e cabellos.

Córte este "coupon" e remetta aos Srs. Representantes da American Beauty Academy — Rua Riachuelo, 114 — Rio de Janeiro:

NOME .... CIDADE ....

RUA .... ESTADO ....

AGENTES GERAES: SOCIEDADE PRODUCTOS CHIMICOS ELEKEIROZ — S. PAULO — RIO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

ANNO II — NUM. 82
21 — SETEMBRO — 1927

RONALD E VILMA EM "THE MAGIC FLAME", DA U. A.

A questão dos programmas infantis, dos films proprios para creanças não tem merecido da parte dos emprezarios do commercio cinematographico a necessaria attenção.

Não poucas vezes nos temos referido a esse assumpto, que cada vez mais preoccupa os que ainda cuidam do futuro da humanidade do preparo das novas gerações, em todo o mundo.

Nos paizes em que semelhantes coisas são tomadas a serio, a legislação sobre espectaculos cinematographicos vae se tornando cada vez mais severa.

Na impossibilidade de estabelecer um criterio geral para a cessura, o legislador toma logo a deliberação de adoptar medidas radicaes, prohibindo em varios paizes *a entrada de menores de 16 annos nos salões communs de projecção.*

Procura-se assim evitar a nocividade do Cinema que influe extraordinariamente no espirito infantil, impregnando-o de idéas e noções que contribuem para envelhecel-o precocemente.

A maior parte dos themas abordados pelos films, actualmente gira em torno do eterno problema dos sexos, e esse thema é extremamente perigoso para as intelligencias em formação, affirmam todos os moralistas, repetem os pedagogistas.

Fosse a censura feita como devia ser e a maior parte dos films que passam em nossas télas, como nas dos Cinemas de todo o universo seria prohibida aos menores.

A' falta de uma censura criteriosa, a medida adoptada pelos legisladores, aqui, ahi e mais além têm sido a de evitar o mal de alguns, pela prohibição expressa da visão de todos.

Nos paizes mais adeantados do que o nosso, nessa materia, cuida-se seriamente do assumpto, estabelecem-se programmas para creanças desde a idade mais tenra até a que se approxima da virilidade.

Themas sportivos, lições de moral, films patrioticos, instructivos, educadores, comedias sem consequencia, tal a programmação habitual desses espectaculos innocentes e uteis, que se repetem e sempre com uma grande affluencia por isso que seus frequentadores sabem que são os unicos que a lei, rigorosamente observada lhes permitte.

Aqui, tudo é anarchisado em materia de legislação cinematographica, como aliás em tudo mais. Ninguem se preoccupa com semelhantes cousas e se chamamos a attenção de um dos nossos legisladores para o assumpto, corremos o risco de sermos tomados como idiotas.

E entretanto a nocividade do Cinema é cousa absolutamente indiscutivel sob esse aspecto.

O livro é menos nocivo, por isso que a leitura pela creança da litteratura prejudicial, prohibida e por isso mesmo mais ambicionada, é mais difficil; o theatro, igualmente nocivo é demais difficil frequencia, resta o Cinema que se offerece em todos os bairros, cerca a clientella ao pé de sua residencia, facil na hora e no preço; todo o veneno da litteratura doentia, da peça theatral malsã insinua-se no organismo infantil através o film.

A's nossas creanças se tem notado precoce desenvolvimento intellectual sempre, muitas vezes em contraste com o physico.

Com o Cinema esse desenvolvimento far-se-á mais rapido ainda, mas em condições extremamente prejudiciaes para o futuro das gerações que chegam.

Parece ser chegado o momento de cuidar seriamente desse assumpto.

Não sabemos é para quem appellar.

Para os proprietarios de Cinema seria inutil. Elles só visam o lucro immediato. O dinheiro da bilheteria entra sem que se indague quem o traz. Isso aliás, não deixa de ser natural. Alugam os films, exhibem-nos, o que querem é tirar dessa exhibição o maximo lucro. E depois si ás autoridades, aos responsaveis por essas cousas, é indifferente que as creanças compareçam a semelhantes espectaculos, porque motivo ha de ser o proprietario de Cinema mais realista do que o rei?

Para o Congresso, para o Conselho Municipal?

Tem esses estabelecimentos de diversão mais o que fazer. E se fossem ter preoccupações com cousas de Cinema isso naturalmente fal-os-ia decahir de sua natural gravidade.

Perdemos o nosso tempo ahi a cogitar de consas que absolutamente não têm a menor importancia como essa do tal Partido Democratico, especie de caixa de trapos onde se refugiam os destroços de todas as situações politicas baqueadas, os remanescentes de todos os partidos extinctos, os naufragos de todas as olygarchias depostas, os vencidos de todas as aventuras politicas, sem outro fim, sem outro escopo, sem outra orientação, sem outro programma do que substituir uns homens pelos outros nos principaes papeis da nossa eterna farça politica.

E emquanto isso, todos os reaes problemas, os problemas de importancia vital ficam ao abandono, ninguem delles cogita, ninguem lhes empresta importancia, ninguem nelles attenta.

Deveriamos instituir entre nós uma especie de Conselho Permanente de Defesa da Terra e da Raça, constituido por gente que, alheia á politicagem que tudo deforma, tudo estraga. Sufficientemente forte e poderoso pelo numero de adherentes, pudesse estudar esses assumptos, sugerir, e impor se necessario fosse ao governo as medidas necessarias, praticas para a consecução dos seus fins.

A essa Instituição caberia um papel de magna importancia no desenvolvimento patriotico do seu programma, no preparo das gerações vindouras, defendendo a infancia dos perigos que a cercam e preparando-a á missão que um dia lhe ha de caber.

Uma instituição como essa é que deveria estudar e resolver sobre esse caso do Cinema — de uma utilidade inegualavel como auxiliar da instrucção e educação — mas tambem de inegualavel nocividade quando sem o correctivo de uma censura criteriosa, sabia e orientada.

Mas quando teremos isso?

—

Olha-me assim, Pierrot... Nada mais bello existe
que um Pierrot muito branco, e um olhar muito
[triste...
Os teus olhos, Pierrot, são lindos como um verso.
Minh'alma é uma creança, e teus olhos um berço

com cadencias de vaga e, á luz do teu olhar;
tenho ansias de dormir, para poder sonhar!
Olha-me assim, Pierrot... Os teus olhos dardejam...
São dois labios de luz que as pupillas me beijam...

São dois lagos azues á luz clara do luar...
São dois raios de sol, prestes á agonizar...
Olha-me assim, Pierrot... gosa a felicidade

de polluir com esse olhar a minha mocidade
aberta para ti como uma grande flor,
Meu amor... meu amor... meu amor...

(M. DEL PICHIA)

—

E' natural consignar aqui o triumpho obtido pelo nosso primeiro numero especial — sahido a 16 do corrente e consagrado exclusivamente ao film *O Rei dos Reis*. O publico correspondeu generosamente ao esforço desta revista, exgotando uma edição elevada e por preço augmentado. Isso nos anima e nos conforta. Julgamos todo o nosso trabalho compensado: E é só.

FILMAGEM BRASILEIRA

ESFORÇOS QUE NÃO ADIANTAM

Escolas cinematographicas... Ellas em S. Paulo, medram como cogumelos...

Já é conhecido o nosso ponto de vista em relação a este mal dos sem trabalho no nosso Cinema.

Só mesmo quem não tem onde posar, isto é, onde ganhar a vida efficientemente, é que procura se defender por outros meios, justamente empregando os seus conhecimentos, si os tem, para tirar partido da situação.

Em vez de escolas, não seria mais viavel que todos se unissem e produzissem um film?

Que adianta uma escola, se os alumnos, mesmo que sahissem preparados, não teriam onde applicar seus conhecimentos?

Em Cinema, os conhecimentos se adquirem lendo, vendo, trabalhando, nunca cursando aulas dessas onde as vezes o corpo docente não tem nem noção de Cinema.

Quando uma companhia começa a produzir, fatalmente precisa de comparsas.

E são estes, que amanhã se fazem artistas.

Qual a celebridade da téla mundial que sahiu de qualquer escola, senão do seu proprio esforço dentro do Studio?

Nenhuma.

Mesmo entre nós, escolas temos tido innumeras, foi sempre uma praga a perseguir os elementos aproveitaveis, mas qual o resultado que já deu até hoje, senão alguns casos de desmoralização e de policia.

Por mais bem intencionada que seja uma escola de Cinema, o seu resultado nunca será satisfatorio, principalmente, se ella não fôr um desdobramento de uma companhia productora...

Eis porque não podemos louvar o esforço de alguns elementos da nossa filmagem, que sem ter onde exercer seus meritos de artistas, enveredaram por este mal caminho.

Carmo Nacarato, José M. S. Vieitas e Antonio Medeiros, estão no caso.

São valiosos pelo seu concurso em nossos films, mas sua escola que recommendações póde merecer?

Dizem que dali sahiram os fundadores da Gloria Film, Aca, Para Todos, Victoria, Triumpho Film, mas é preciso mostrar quaes os trabalhos de valor que ellas apresentaram.

Demais, nem poderia deixar de ser assim. Do artista, ou operador, póde por acaso produzir-se um director, mas nunca um mestre de Cinema.

Aprova é que no programma de ensino não tem nenhum capitulo para "make-up" ou para "scenario", que são sem duvida duas das mais importantes partes technicas do Cinema.

William Rodrigues e Felippe Delphino tambem fundaram a sua escola.

Não discutimos os seus meritos, temos visto seus films.

Ambos são aproveitaveis para trabalhar, e isto não quer dizer que seus alumnos possam encontrar successo ou aprender qualquer cousa.

Outra, a "S. Paulo Ideal Film", de José Pedro e Julio A. Oliveira. Esta institue até premios de 1:500$000, mas não faz films de metragem para exhibição.

Finalmente a Brasilian Film.

Mas este caso será falado mais tarde, talvez, já no proximo numero.

NOVAS COMPANHIAS

"A Goyanna Film" de Pernambuco, vae começar a segunda producção intitulada "Pobre Mãe".

E' pelo menos o que nos communicam L. Correia e E. Gemir, o primeiro artista e este autor da novella a ser filmada.

Não duvidamos do successo que possam ter, mas desejamos que este novo esforço não tenha o mesmo resultado de outros films...

E' preciso muito cuidado, e agora mais do que nunca, na confecção dos nossos films.

Nada de produzir qualquer cousa, esperando o patriotismo do publico. Devemos fazer Cinema como elle deve ser, e é isto que queremos dos directores da Goyanna Film para o bom nome da nossa cinematographia. E... qual foi mesmo a primeira producção da Goyanna?

"A Paulista Film de Recife", de que só agora ouvimos falar, parece que não vae adiante. Houve muitos projectos... mas não faltaram altercações entre seus fundadores e zás a desunião.

Isto não adianta.

EVA NIL E' UMA ESTRELLA QUERIDA...

JOTA SOARES e MARIO MENDONÇA nossos correspondentes em Recife.

FUNDOU-SE EM S. PAULO A "SUL AMERICA FILMS"

Para apresentação foi escolhido o film "Apuros de um Geca", em tres partes, que será do original de Antonio Pereira Sobrinho, aliás o principal actor tambem.

Mario Luz, o outro fundador da empresa, empunhará o megaphone. Conta ainda o elenco com o concurso de Lili Gentil, uma "newconer" da nossa filmagem.

Vamos vêr o que vae sahir...

EM BEBEDOURO

Mais uma companhia! Bebedouro acaba de fundar a "Cruzeiro Film".

Pelas informações que tivemos estão construindo um Studiosinho e pretendem se cercar de elementos technicos de valor. Si assim é, muito bem, mesmo porque isto de mais uma empresa não adianta, o que se quer é que façam um trabalho criterioso e bem feito.

NO SUL

No Sul continúa desorganisada a nossa filmagem.

A Pampa Film que ia filmar "Justiça ou Vingança do Gaucho", apresenta agora "Um drama nos Pampas", com Betty Fernandes e Tristão F. Pinto.

Será este film do operador Cormelli ou já é outro?

ANHANGA' FILMS

Em S. Paulo, na rua José Bonifacio, 32, fundou-se a Corporação Cinematographica "Anhangá Films".

"De inicio, pelo espaço de 1 anno ou o mais tardar 1 anno e meio, a Corporação funccionará com o caracter de sociedade contribuinte, concorrendo cada associado com a quota mensal de Rs. 50$000 que servirá para a formação do capital social, inclusive os lucros que auferir-se com os alugueis de films. Findo esse tempo, a Corporação fará um balanço geral de seus negocios e distribuirá aos associados tantas acções nominaes de Rs. 100$000 quanto fôr o valor total de suas mensalidades, e proporcionalmente aos esforços de cada um as equivalentes ao capital formado pelos lucros sociaes durante o tempo em que a Corporação perdurar como sociedade contribuinte. Dahi em diante passará a funccionar debaixo das leis que regem as sociedades anonymas, salvo algumas modalidades proprias do ramo de que se trata. Por conseguinte, todos os associados, artistas ou não, passarão a ser accionistas e perceberão annualmente os dividendos correspondentes aos lucros sociaes".

Tudo isto é muito bom quando ha criterio e seriedade.

E' preciso não fazer como estas escolas que depois de avançarem no dinheiro dos incautos sob falsas promessas não deixam nenhum resultado senão aos seus fundadores.

Esperamos, mais ainda, que permittam aos contribuintes uma fiscalisação, que longe de ser accintosa só póde inspirar confiança.

Para inicio de filmagem, pretende a "Anhangá Films" "scenarisar" "Os Guayanases" de Couto de Magalhães.

Só desejamos que possam realizar o que promettem. Desde que se trate de valorisar a nossa filmagem...

U. B. A. FILM

Com um pessimo material de propaganda, e já é alguma cousa, tivemos a communicação de mais uma empresa em S. Paulo.

E' a "U. B. A. Film" fundada por Frantonio Medeiros, todos elementos conhecidos na cisco Madrigano, Americo Matrangola e Annossa filmagem

A primeira producção será "Morphina", que se fôr feito como propaganda contra este toxico, mas bem cuidada, poderá ter seu valor.

A estrella do film Carmen Mursa é tambem nossa conhecida do "Descrente".

TODO O FILM BRASILEIRO DEVE SER VISTO

As producções do nosso Cinema, que em outros tempos raramente conseguiam vencer a má vontade dos exhibidores, já hoje vae se collocando, sem duvida, devido tambem ao interesse cada vez maior que no publico tem assentado a nossa persistencia em mostrar as qualidades, as superioridades e defeitos dos nossos films em comparação aos estrangeiros e ao valor que a nossa Industria de Film representa para o Brasil.

Já no numero passado citamos alguns Cinemas onde estão passando algumas das nossas producções, continuando hoje, tal o interesse que vem despertando em toda a parte a sua acceitação.

Para começar, vamos dar a programmação da "Esposa do Solteiro" e "O Dever de Amar" da Benedetti Film, que nos foi fornecida pelo director gerente da Universal entre nós, Al. Szekler cujo gesto de sympathia, attendendo aos reclamos do publico brasileiro desejoso de vêr estas producções e propositalmente segregadas da exhibição pela Casa Matarazzo, foi um grande impulso para o nosso Cinema:

ESPOSA DO SOLTEIRO:

COPIA A.

S. Paulo — 8 de Setembro até 3 de Novembro.

Ribeirão Preto — 4 de Novembro até 1 de Dezembro.

Bahia — 6 de Dezembro até 2 de Fevereiro.

Recife — 15 de Fevereiro até 5 de Abril.

COPIA B.

Soledade — 12 de Setembro até 18 de Outubro.

Ubá — 24 de Outubro até 16 de Novembro.

P. Alegre — 26 de Novembro até 2 de Março.

"Dever de Amar":

Bahia — 8 de Setembro até 18 de Novembro.

Recife — 28 de Novembro até 26 de Janeiro.

Com este ultimo, por só dispôr de copia unica, não é possivel leval-o ao mesmo tempo á differentes partes do Brasil.

Está pois de parabens o nosso publico, que terá assim occasião de vêr a mais dispendiosa producção que já tivemos, e provado mais uma vez como foi propositai o interesse da Casa Matarazzo em prejudicar a Filmagem Brasileira.

Outro film que está alcançando exito inegualavel é "Vicio e Belleza". Em Recife, no "Cinema Moderno" o cordão de guardas foi impotente para conter a multidão nas sessões ás dez horas.

Em espectaculos regulares, no mesmo Cinema tem passado com successo "O Guarany" recente trabalho de Capellaro para a Paramount.

No "Cinema Royal" de Recife, estreou, "Dansa, Amôr e Ventura" da Liberdade Film...

A proposito, damos uma nota do "Jornal do Commercio" de Recife, de 24 de Agosto de 1927.

ROYAL

"Dansa, Amor e Ventura", a pellicula nacional da "Liberdade Film", attrahiu, ainda hontem, uma grande concorrencia ao elegante Cinema da rua Nova.

Trata-se, effectivamente, de uma producção que, si ainda não está isenta de defeitos, assignala um notavel avanço no que toca á arte muda entre nós. Um enredo interessante desenrola-se ao mesmo tempo que desfilam aspec

ISA LINS E ANTONIO FIDO, NO STUDIO, DURANTE A FILMAGEM DE "MOCIDADE LOUCA" DA SELECTA - FILM

varios de nossa capital. Além de Ary Severo e Almery Steves, cujos trabalhos fazem jús a referencias elogiosas, é de justiça salientar "Dustan Maciel", que, nos papeis que lhe couberam, se houve galhardamente, com expressão e naturalidade, sendo assim uma revelação auspiciosa. Pedro Salgado Filho, na parte do chefe dos ciganos, tambem se saiu de maneira a agradar.

"O Descrente" da Victoria Film de S. Paulo, está sendo exhibido com exito em Campanha, E. de Minas Geraes.

E' interessante que nesta producção tem despertado interesse o typo de Francisco de Simone, que foi o seu principal artista e director ao mesmo tempo.

E dizer-se que nós aqui nem siquer o vimos em sessão especial...

Nos Cinemas "Mignon" e "Palacio" da empresa A. Mattos Azeredo, de Curityba, foi exhibido com agrado "O Guarany".

"O Guarany" editado pela Paramount, continua alcançando successo por todo o Brasil. Em Maceió, teve uma brilhante exhibição durante cinco dias nas télas dos Cinemas "Capitolio" e "Delicia", duas das melhores casas da capital.

"Vicio e Belleza" continúa em evidencia. Em Rio Grande passou em tres Cinemas ao mesmo tempo. No "Independencia", "Guarany" e "Polytheama".

Ponte Nova já assistiu "Vicio e Belleza" "O Guarany", "Mocidade Louca", a melhor producção de Campinas, está sendo exhibida em S. Paulo. Estreando no Royal foi exhibida depois no "Braz Polytheama", sendo depois reprisada em ambos.

A seguir alcançou successo no "Capitolio", continuando sua exhibição no "Moderno", "Gloria" e "Carlos de Campos".

Deste modo, vão sendo vistos os modernos films brasileiros, por onde se póde avaliar o progresso que temos feito.

DARDES NETTO NO RIO

Dardes Netto, fundador da Selecta Film, esteve entre nós, de visita, afim de contar os seus novos planos pela nossa filmagem.

Assim é que já está em entendimento com Almeida Fleming, afim de conjunctamente produzirem em Campinas. Neste proposito, até dirigiu uma solicitação á Selecta Film, afim de vêr se consegue a desejada União que tanto temos batido para o nosso desenvolvimento.

Para a sua primeira producção que será dirigida por Almeida Fleming, está indicada como estrella mais provavel Eva Nil.

A historia ainda não foi escolhida, dependendo apenas de um bom original para ser entregue a um "scenarista" do Rio.

WILLIAM SHOUCAIR COMEDIES

A proxima producção das Comedias de William Shoucair será "A Liga das Nações".

RADIUM - FILM

A Radium-Film já não vae mais filmar "Tronco de Ipe" conforme pretendia.

No entanto, espera até Novembro começar o primeiro film que será do original e scenario de Moacyr S. Araujo. Já foram vendidos mais de 250 titulos incorporativos. Vamos vêr...

JOTA SOARES

Jota Soares está disposto a abandonar o Cinema.

Apesar de ter recebido innumeras propostas, tem recusado a todas porque... parece que vae casar. Mas isto não é caso para que nossa filmagem fique privada do seu valioso concurso. Elle é um dos nossos maiores "typos".

Sabiam que Almery Steves na intimidade é tratada por "Menininha" e Ary Severo por "Minzinho"?

PEDRO LIMA

O PROXIMO FILM DE DOUGLAS

Douglas Robin Hood Zorro D'Artaignan Fairbanks, aliás Douglas Fairbanks, apressou a filmagem do seu ultimo film "The Gaucho", da United Artists. Depois elle produzirá "Vinte Annos Depois", continuação de "Os Tres Mosqueteiros".

*

Edwin Carewe ainda não escolheu o artista que fará o papel de "Allesandro" em "Ramona", film que será estrellado por Dolores Del Rio. Todos os jovens artistas de Hollywood ambicionam esse papel que segundo Carewe e o "scenarista" Finis Fox será o bastante para glorificar aquelle que o interpretar. Don Alvarado tem um bello papel em "Ramona". O film é da United Artists.

*

Reginald Denny e esposa estiveram na Europa em visita a casa paterna, na Inglaterra. Foi a primeira visita de Denny ao seu lar antigo, desde a guerra. Elle deixou a Inglaterra em 1919, depois de servir no corpo aereo e foi para New York onde foi mandado para Hollywood como heroe dos "Valentões da arena" que lhe deram fama e fortuna.

ARTISTAS E

(THE SECRET STUDIO)

Maria Rosa	Olive Borden
Haroldo Whitney	Clifford Holland
Larry Kane	Ben Bard
Elsie	Noreen Phillips

Maria Rosa, uma linda collegial, a alegria do lar modesto e feliz dos Merton, acabava de chegar da escola onde estivera internada durante alguns annos, aperfeiçoando a instrucção e a educação que a bôa mamã Merton administrara em pequena.

Ella vinha porém, para não mais voltar. Sentia-se com coragem para trabalhar, para enfrentar audaciosamente a lucta pela vida num officio qualquer, num escriptorio, numa loja, emfim em qualquer logar onde

uma moça pudesse honestamente grangear um meio de manter-se a si mesma.

E essa resolução não lhe viera sem um motivo justo; sua irmã mais velha, Elsie, estava para casar com o pacato Jeremias Pipp, um bombeiro hydraulico que vegetava modestamente no mesmo suburbio em que residiam os Merton, e não o fazia porque não tinha coragem de abandonar a casa paterna, onde a sua falta seria muito sentida, pois a velha Merton estava já muito idosa, não podia arcar sósinha com os trabalhos domesticos e não tinha ninguem mais que a ajudasse.

Pensando que não seria justo que Maria Rosa gosasse de todas as regalias em prejuizo da irmã que deixava de satisfazer o seu lindo sonho ha tanto architectado para poder auxiliar a familia, a intelligente rapariga, hontem simples e ingenua collegial, hoje uma moça cheia de conceitos judiciosos e sensatos, resolveu communicar aos paes, quando elles a receberam entre beijos e abraços, a sua resolução de trabalhar um pouco por quem tinha feito tanto por ella.

E assim, munida de um annuncio de

MODELOS

FILM DA FOX

Nina Clarke ...... Margaret Livingston
Arnaldo Cuyler .... Walter Mcgrail
A velha Merton .... Kate Bruce
O velho Merton ..... Joseph Cawthorne
Jeremias Pipp .... Ned Sparks

"precisa-se" Maria Rosa alistou-se na grande legião dos que buscam emprego numa grande cidade, conseguindo a custa de grande perseverança, uma collocação como vendedora em uma casa de objectos de arte, na Quinta Avenida.

Nessa casa, frequentada pela melhor sociedade, foi ter um dia a formosa Nina Clarke, elegante mundana que conhecia a respeito dos maridos alheios tudo quanto as esposas apenas suspeitavam e que, vendo o desembaraço e graça da nova vendedora, a convidou a mudar de vida, servindo de modelo para um pintor rico e afamado.

Maravilhada, ingenuamente deslumbrada, com a dourada espectativa que Nina lhe apresentou ante os olhos ainda mal abertos para as maldades terrenas, Maria Rosa deixou-se conduzir por Nina e por Arnaldo Cuyler para o atelier de Larry Kane. Era um Studio secreto, situado em logar prudente onde Kane mantinha uma atmosphera de luxo e elegancia para engodo da bohemia endinheirada.

A chegada de Maria Rosa aquelle logar onde se destacava a sua ingenuidade, num meio mais ou menos pervertido, alvoroçou os frequentadores que se apressaram todos em admirar a graciosa creaturinha capaz de impressionar com as suas fórmas perfeitas, o seu perfil delicado, o mais requintado gosto artistico.

Começaram as póses. Primeiramente Kane pintou-a de costume de passeio e o quadro saiu maravilhoso! Adquiriu-o um comprador incognito que o remet-

(Termina no fim do numero)

Cinearte

21 — IX — 1927

A ODYSSÉA DE XENIA DESNI

O Destino tem suas leis immutaveis...

Ninguem poderá fugir aos seus designios, nem mesmo as estrellas do Cinema...

Assim succedeu a Xenia Desni, aquella violinista que nos fascinava em "Sonho de Valsa"...

Cedo ainda, na edade dos sonhos, viu-se afastada do aconchego da familia, separada da companhia de suas irmãs pela necessidade de procurar vencer a vida...

—"Eu vim a conhecer todos os revezes da vida, disse ella, tudo isso que a gente vê nos films como fantasias... Soffri fome e miseria. A revolução na Russia me levou até ao ultimo degráo dos necessitados, até que uma vez, a sorte me elevou da noite para o dia, aos pincaros da fama e do successo.

Contrastes do Destino...

Sou russa de nascimento e passei a minha mocidade em Kiew. Quando contava meus quinze annos, o meu irmãozinho menor por um descuido qualquer cahiu nas aguas do Dnjepr. Atirei-me atraz delle e consegui salval-o.

Quando rebentou a revolução na Russia, approximou-se tambem de mim a necessidade de ganhar o pão de cada dia. Fiz-me dansarina. Pouco tempo depois a minha vida mudou. Em virtude da falta absoluta dos mais necessarios generos alimenticios durante o principio da revolução, o meu organismo abateu-se bastante e tornava-se necessario que partisse immediatamente para o Krim, afim de que pudesse ainda salvar os meus pulmões já bastante affectados.

Embora me faltassem os meios necessarios para a subsistencia, mesmo assim para lá parti. Infelizmente, não encontrei lá um logar como dansarina e comecei a caminhar vagamente pelas ruas da cidade, afim de encontrar outra qualquer occupação com a qual pudesse ganhar o meu alimento diario. Por um destes acasos, um ensaiador me viu e assim "posei" pela primeira vez ante a "camera" cinematographica. Não foi certamente um papel de destaque o que me deram para desempenhar. Mas, a este meu primeiro trabalho que desempenhei a contento, me foram entregues outros.

A pressão dos revolucionarios ahi chegava ao auge e resolvi então partir para o estrangeiro, para que lá pudesse ganhar mais facilmente o que precisava para mim e para os meus. Entre milhares de russos que procuravam ganhar outras terras parti a bordo de um navio que fazia a carreira no Mar Negro. Sem um unico real no bolso, sem uma unica "toilette" ou outra qualquer roupa, cheguei a Constantinopla. Tecto o encontrei num cubiculo que tive que dividir com outros cinco immigrantes.

Depois de algus dias de procura, encontrei o logar de bailarina num cabaret que pertencia a um preto. — Da casa onde eu morava até o cabaret tinha que andar diariamente quasi uma hora a pé, pelas escuras viellas de Stambul. Para um carro, o que eu ganhava certamente não dava o meu ordenado. Todas as noites era aquelle passeio para mim, cheio de torturas e de medo da escuridão que me cercava, — um supplicio! Assim, consegui juntar o dinheiro bastante para comprar uma passagem no caminho de ferro que me devia levar a Berlim, onde tinha acceitado um contracto num pequeno theatro.

De passagem por Vienna, atacada no trem de uma febre forte, obrigaram-me a saltar e fui recolhida a um hospital durante longo tempo. Parti immediatamente para Berlim e quando ali cheguei encontrei o logar que para mim estava reservado, occupado por uma outra bailarina.

Mais uma vez estava eu entregue ao Destino...

Fortuna, a grande deusa, de mim se condoeu, e guiou-me para um futuro mais prospero. Um cinematographista, em viagem para Paris, viu em mãos de um dos meus companheiros de desdita, uma photographia minha e, voltando a Berlim, communicou ao director Erich Pommer, então director da **Ufa**, que havia descoberto uma nova estrella. Passaram-se os dias e quando eu menos esperava estava no gabinete do director aguardando as suas ordens.

Meu primeiro ensaiador foi o Dr. Guter e ainda contínua a sel-o hoje. Depois de uma grande série de ensaios e provas fui, finalmente, contractada. Dahi em deante, todos sabem...

Claire Windsor e Bert Lytell declararam que o divorcio é indispensavel para ambos, e quanto mais depressa melhor.

Lowell Sherman faz o **villão** em "The Garden of Eden", da United Artists, com Corinne Griffith como estrella. Lewis Milestone é o director.

O NOIVADO DE NORMA II

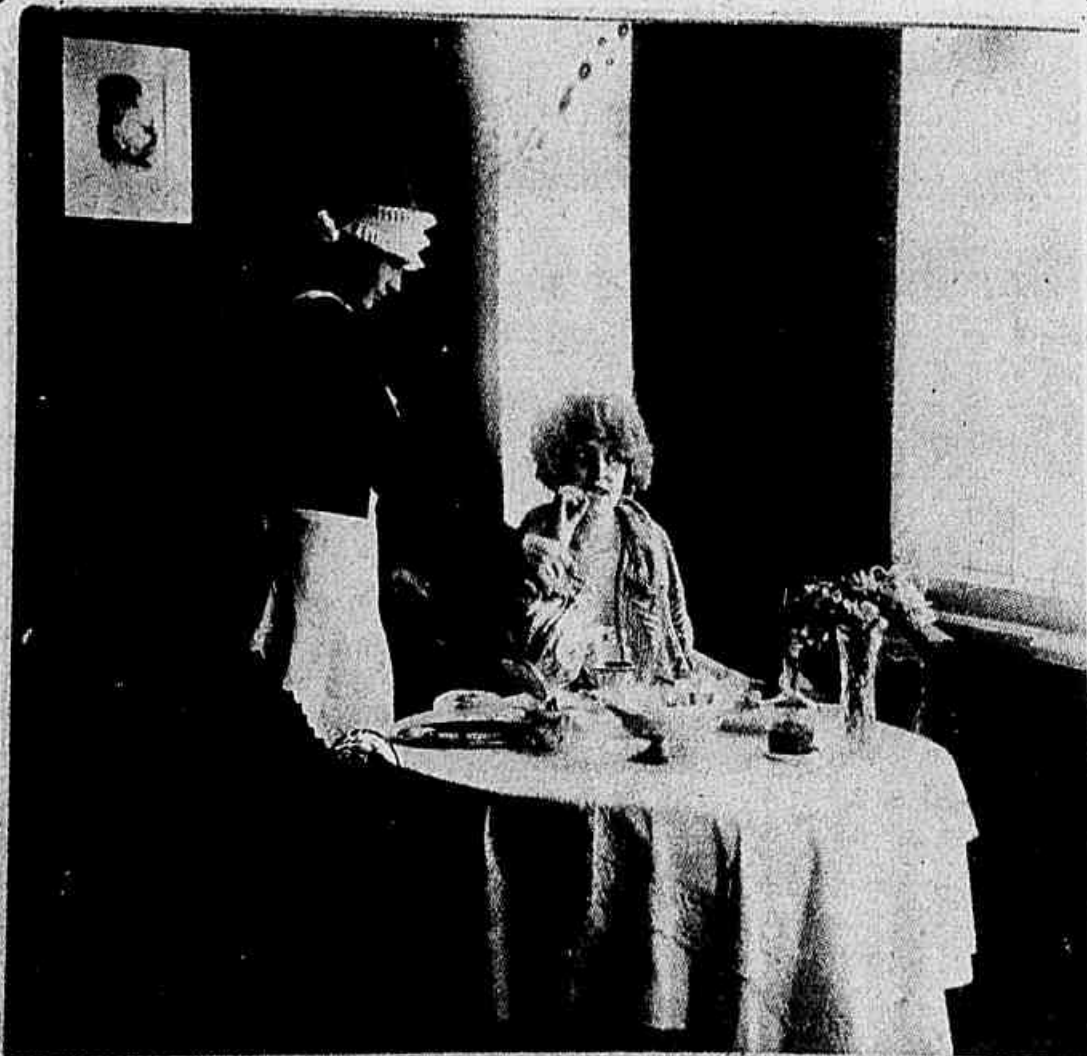
Irving Thalberg, um dos mais brilhantes "executives" de Hollywood, e Norma Shearer, a fascinante Norma da M. G. M., contractaram casamento, que só terá logar em Outubro ou Novembro proximos.

Que Thalberg seja o seu "schenck", são os votos que "Cinearte" faz pela felicidade de Norma II...

PARIS — A ameaça de uma competição mais forte de parte da Inglaterra e dos Estados Unidos, em vista do interesse que os respectivos governos, principalmente o inglez, demonstram pela producção cinematographica, fez com que Douglas d'Estrac lembrasse ás autoridades francezas o estabelecimento de um fundo especial para os films nacionaes. Os directores que demonstrarem capacidade serão auxiliados financeiramente e novos Studios serão edificados.

Devido á demora da filmagem de "The Trail of 98", da M. G. M., Dolores del Rio ainda não pôde iniciar o seu trabalho em "Ramona", que Edwin Carewe vae dirigir para a United Artists. Pela mesma causa Don Alvarado não mais será o herõe de Dolores, pois foi contractado por Griffith, para um dos principaes papeis em "A Romance of Old Spain".

Doris Kenyon será a heroina de Minton Sills en "The Valley of Giants", da First National. O director é Charles Brabin.

Gilbert Roland, a nova revelação americana, será o galã da linda Billie Dove no seu novo film "Louisiana", a ser dirigido por George Fitzmaurice. Noah Beery tem o terceiro papel em importancia.

A DAMA DA MASCARA

FILM DA M. G.

Diana Delatour . . . ANNA Q. NILSSON
Barão Tolento . . . HOLBROOK BLINN
Dr. René Delatour . . . EINAR HANSON
André O'Donohue . . CHARLIE MURRAY
Mimi . . . . GERTRUDE SHORT
Haydée . . . . RUTH ROLAND

Depois da sua formatura, era a primeira vez que o Dr. René Delatour visitava o hospital do orphanato, onde longos annos tinha sido alumno interno.

Acompanhava-o sua esposa, Diana Delatour, uma encantadora dama, sendo ambos recebidos com extraordinarias demonstrações de apreço.

Finda essa visita o casal volta á sua aprazivel vivenda, onde o Dr. René preferia sempre estar, ao lado de sua esposa, ouvindo-a tocar piano, em logar de passar como tantos outros, as noites no Casino de Nice, onde moravam.

Na mesma cidade onde moravam, habitava o rico Barão de Tolento, um velho conquistador de mulheres lindas, que elle tinha em conta de animaesinhos domesticos. Conquistava-as e depois mandava o seu mordomo André despachal-as.

Entre essas, uma havia que era renitente e que, ao receber ordem de abandonar a casa, se revoltou e prometteu levar ao conhecimento do Dr. René o facto de não se cansar o Barão de admirar uma photographia de Diana publicada numa illustração. Para começar fez um escandalo dentro de casa, havendo necessidade de André intervir e carregal-a á força para seu quarto.

O Barão teve uma syncope e o Dr. René é chamado, como medico. Abandonando o convivio da esposa, René parte para casa do Barão. De prompto, não pôde o joven medico dizer o adiantamento da molestia do Barão.

Passada a crise nervosa, o Barão e o Dr. René conversavam amigavelmente, quando um macaco domesticado, apanhando uma das joias cahidas da amante abandonada, pulou para uma mesa proxima ao Barão, deixando cahir a revista com o retrato de Diana e por coincidencia pondo a joia sobre o retrato.

O barão chama a attenção dessa coincidencia e pede ao Dr. René permissão para offertar a joia á sua encantadora esposa. O Dr. René pede desculpas em não acceitar, allegando que poderia haver um mal entendido do publico.

Despedindo-se e promettendo fazer um exame acurado, agradece as attenções. O Barão, que por todos os meios queria se approximar de Diana, pede permissão ao Dr. René para fazer-lhe uma visita. Passados dias, o Dr. René e Diana foram uma noite ao Casino de Nice e lá estava o Barão. Sem poder fugir ao encontro, o medico apresenta a esposa ao Barão, que sem perda de tempo planeja conquistar a joven, começando por convidal-a a ir jogar. Diana joga e ganha com sorte espantosa. No meio daquelles viciados, estava Haydée, uma ex-amiga do Barão e corista do Casino, que ao vel-o, cheia de ciumes, encaminha-se para junto delle, não recebendo attenção nenhuma do Barão, que estava em extase com a belleza de Diana. Deixando o jogo, René, Diana e o Barão dirigem-se para um camarote, para assistir á revista do Casino. No meio das coristas, já estava Haydée, que não perdia um só instante de vista os movimentos do Barão. René recebe nessa occasião uma telephonema, sendo obrigado a abandonar o camarote para ir attendel-a. A sós com Diana, o Barão faz-lhe declaração do seu amor e propostas vantajosas. Diana recusa-as e sente-se offendida. O Dr. René volta ao camarote com a noticia de ter de partir para Paris, onde irá operar o ministro das Colonias, que em estado grave exigia a sua presença.

(Termina no fim do numero)

ERN. BEULKE (Pelotas) — Para a frente... e não acha que tem proseguido este lemma?

D. C. e F. (S. Paulo) — Ora essa, se nós não fizermos pelo que é nosso, quem fará então?

Tomamos nota do seu offerecimento e quando se der uma opportunidade, não perderemos em aproveital-o, isto é, se seu typo fôr necessario a algum film.

RAMEDLAW DELANEY (Maceió) — Rayart, não sei agora. Pathé New York, conforme, escriptorios ou Studios? Gotham, Universal City, Cal. Charles, não sei de momento.

PRIMINHA (Porto Alegre) — Acho muito bem. Diz que não é verdade, eu gosto muito de Lybill. Felicito-lhe pela troca, eu posso dizer... Não mandei o retrato, esqueci. Conheço Sarah, realmente, como a mais linda loura frequentadora do Capitolio, é só. Não sou não. Assim ninguem me escreveria.

CINEMANIACO (Curityba) — Dizem os telegrammas, e póde ser que sim, quantos romances não existirão no silencio da téla...
Madge, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, Cal. Mary 5 pés. Será que você seja menor ainda?

O. PAGLIANI (Pouso Alegre) — Na filmagem americana é muito difficil, e aqui mais ainda.

E. A. (S. Paulo) — Prefere as louras ou as morenas? Esther e J. Hale, Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood. Ben, Mary e Anna, Frist National Studios, Burbank, Cal. Richard e Laura, Universal City, Cal. Jeta, De Mille Studios, Culver City, Cal.

PERY — Vou publicar sua carta na pagina dos leitores com o pseudonymo.
O Pedro Lima diz que você tem descuidado muito das noticias dahi.

LILIAN COLMAN (Rio) — Depende da possibilidade de bilheteria. Quem foi que

QUESTIONARIO

disse isso? Jean já foi artista. Como se póde saber isso? De você, certamente.

OSW. TAVARES (Ponte Nova) — Vamos vêr suas possibilidades. Não está longe o que você deseja no final de sua carta.

JASMIM (Rio) — Seu nome é o mais lindo do mundo... Ramon breve, Ben Lyon não merece tanta admiração assim...

HOMERO GALVÃO (Recife) — É isso mesmo. Cinema não é brincadeira, precisa ser encarado por gente de vontade e de valor. Assim como a "Paulista Film" existem muitas.
Oh! mas são tão usadas que julgava todos já soubessem bem. Emfim vamos vêr: "close-up" é primeiro plano, e "make-up", pintura. Obrigado pelo programma.

DANILO TORREÃO (Recife) — Então é do Ary? Quando fôr visital-o, não deixe de suggerir que elle deve dar um pulo até aqui e trazer o film.
"Maquillage" ou "Make-up", é a mesma cousa, isto é, quer dizer simplesmente pintura do artista. Até breve.

ELISA LOPES (Campanha) — Já disse ao encarregado daquella secção para transmittir pessoalmente o seu enthusiasmo. Por ahi vê como o Cinema Brasileiro está vencendo.

C. ROMAN — "Não é louco quem corre atraz da esperança, porque a esperança é o fim da nossa propria vida". Também concordo com o seu grypho, você comprehende... A's vezes, na falta de outra cousa, um capote significa muito! Leu os versos?

LEILA (Rio) — Sim, sou tão velho que até já devo pertencer mais ao outro mundo.

Por isso é que nunca sou photographado, a alma não se sujeita ás impressões da "camera", e nem ao menos pertenço ao grupo das "Pequenas do Outro Mundo" que sempre apparecem ahi em nossas paginas.

LAMPEÃO (Recife) — George e Olive, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, Cal. Gloria, United Artists Studios, Santa Monica Blvd., Los Angeles, Cal. Shearer e Lon Chaney, Metro Goldwyn Studio, Culver City, Cal. Laura e Reginald, Universal City, Cal.

A. MARQUES (Rio) — Só respondo pelo Questionario, e mesmo assim quasi fico maluco...

HENRI (Rio Grande) — Faz bem em preferir os nossos films. 1° — Conforme; actualmente é o programma Marc Ferrez; 2° — Só agora que sabe disso! mas é usado ha tanto tempo; 3° — Nada, apenas serve para orientação no Studio; 4° — São morenas, não confunda com trigueiras; os cabellos é que variam, geralmente têm côr de fogo; 5° — Só folheando a collecção... e agora não tenho tempo para isso, mas parece que foi 5 ou 6. Pensei que collecionasse a revista.

JERRY DELANEY (Belém) — Estas amabilidades até confundem...
E' isto mesmo; o Cinema encurta todas as distancias, mesmo as do Brasil. Esther, Famous Players Studio, Hollywood, Cal. Norma, United Artists Studio, N. Formosa Ave., Hollywood, Cal. Alma, Fox Studio, Hollywood, Cal. Dolores Del Rio, c/o Tec. Art. Studio, Melrose Ave., Hallywood, Cal.. Sim, periodicamente... mas quanto ao seu pedido particular não posso attender e sabe por que?

JOHN AX. (Rio) — Madge e Florence, Fox Studios, Western. Ave., Hollywood, Cal. Clara, Famous Players Studio, Hollywood, Cal. As irmãs, Warner Studio, Sunsetand Bronson, Los Angeles, Cal.

HARRY VON BERG (Hamburgo Velho) — Emilio e Ana não temos agora. As demais, Christie Studios, Sunset and Gower, Hollywood, Cal.

MARIA CORDA
ESTA' AMERICANIZADA...

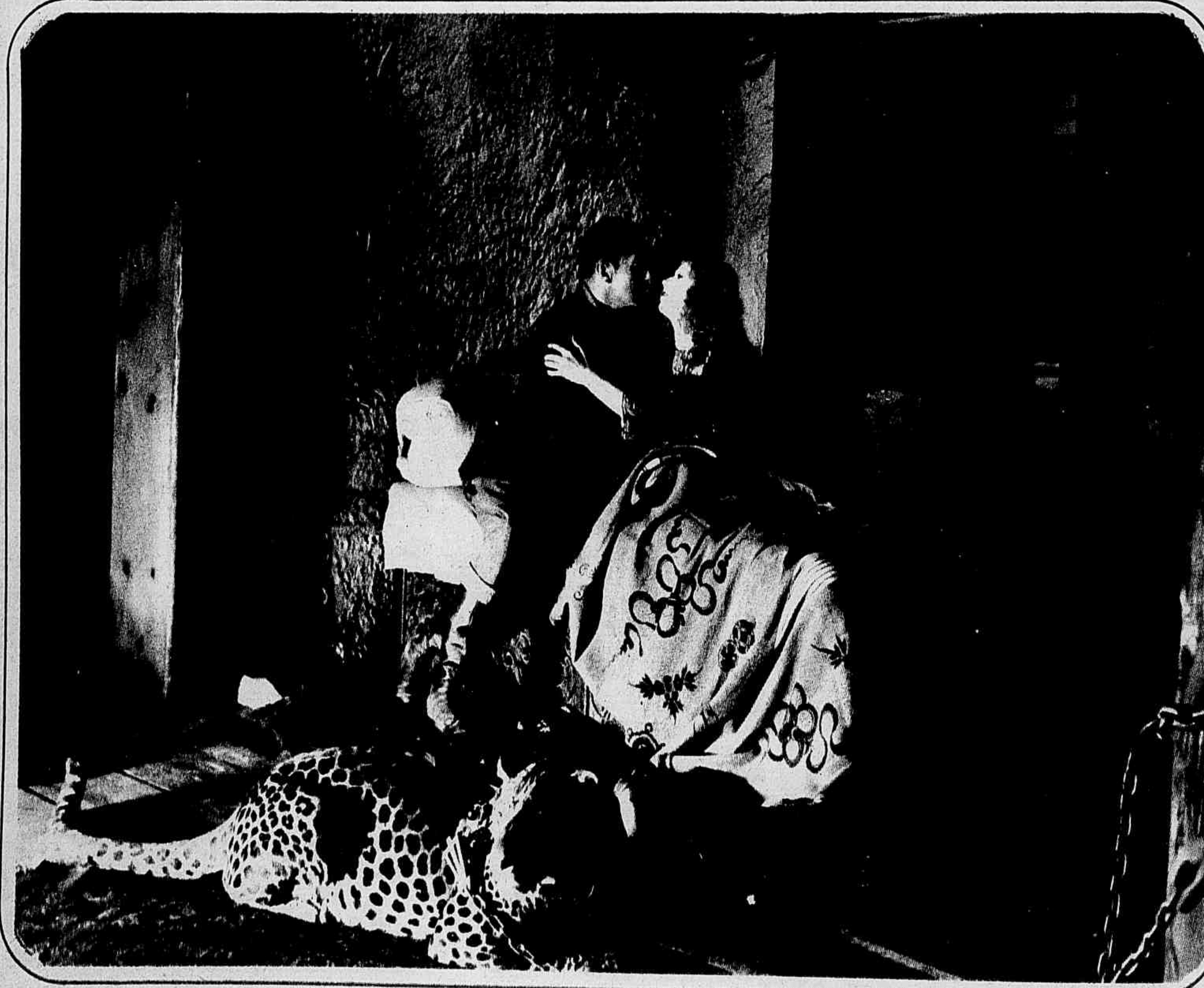
RAYMOND KEANE...

BILLIE DOVE E LLOYD HUGHES
EM "THE AMERICAN BEAUTY" DA F. N.

CLIVE BROOK E GILDA GRAY
EM "THE DEVIL DANCE" DA U. A.

EMIL JANNINGS E L. S. MARINHO

EMIL JANNINGS APRECIOU A OPINIÃO DE "CINEARTE" SOBRE "VARIETÉ"

(Por L. S. Marinho, representante official de "Cinearte" em Hollywood)

Neste dia, quando eu atravessava Marathon Street, justamente diante do Studio Paramount, vi Esther Ralston. Ella é uma das mais encantadoras louras do mundo, e já se sabe, "gentlemen prefers blondes"... Não quiz portanto perder a opportunidade.

Mal ella acabára de entrar, eu fiz outro tanto, pois já estou algo popular no Studio, mas quem diz que eu poderia encontrar ali a loura que eu procurava?

Bem me esforcei, e foi assim, levado por este desejo que parei quasi sem sentir, antes as montagens inglezas dum ambiente em estylo.

Desde logo, me chamou a attenção um typo exotico que estava em acção, por causa do seu cabello em franjinha feito creança...

Sempre tive vontade de conhecer o interprete de "Varieté". Logo na minha chegada á Hollywood, foi o artista mais premeditado para a primeira entrevista, mas francamente apesar de eu ter visto Emil Jannings fazer desde o galã ao typo mais diverso como o Boris, confesso que foi esta informação, do Jannings caracteristico, historico ou brutalisado, que mais agiu sobre a minha impressão.

Agora era differente, aquelle cabellinho sobre a testa parecia dizer-me que eu não devia perder a opportunidade tão desejada.

Apresentei-me durante um descanço, na falta do nosso amigo Wallace Beery... e que mudança se operou no meu animo.

Elle é um dos mais distinctos artistas que já tenho conhecido. Não fala bem o inglez, dado o tempo em que está aqui, mas sempre se fez entender e se mostrou tão jovial, que nem foi preciso usar o interprete que me offereceram.

Está muito satisfeito por trabalhar em Hollywood, adora a California onde tem sua confortavel casa, os seus animaes, e o seu pomar, mas não tem preferencia em fazer films aqui, na Allemanha, no Brasil ou no Polo Norte. Questão somente das circumstancias lhe serem favoraveis.

Perguntei-lhe qual julgava a sua melhor actuação entre "Varieté" e "The Way of All Flesh", seu primeiro trabalho realisado aqui, e como não podesse arrancar sua opinião exacta, notei pelos seus modos que prefere o ultimo. Entre um e outro, o desempenho é bem diverso, mas este tem mais acção, é mais humano no seu entender. Aqui se diz até que é o primeiro film americano verdadeiramente artistico.

Emil Jannings aprendeu a Arte Setima em uma escola bem difficil: o realismo da vida.

Desde o tempo em que tinha dezeseis annos até aos vinte e tantos, andou perambulando pelas pequenas villas e cidades da Allemanha, acompanhando uma destas pequenas companhias de somenos importancia.

E foi assim que elle pôde adquirir o que de outra fórma não conseguiria jámais. Eram experiencias valiosas, pois trabalhando sob os mais diversos aspectos, elle se fez o mais humano dos interpretes desta escola em que tanto conviveu.

Tinha que ser assim; ás vezes sentia-se desanimar, mas deixar essa sua lucta significava deixar de comer, sem duvida uma cousa muito importante.

Ao contrario do que muita gente pensa, Jannings não é allemão. Elle nasceu na America, para onde voltou de novo. A juventude, passou-a, entretanto, em Gerlitz, onde tirou o curso de Gymnasium. Teve grandes planos e tres carreiras traçou em sua mente para escolha: ser marinheiro, actor ou guarda florestal. Como marinheiro, na supposição de ter sua farda ornamentada, ainda considerou, mas sentia-se desanimar, e aos quatorze annos realizou o primeiro desvanecimento do seu sonho. Depois vieram os doze annos de vida artistica para poder realizar o seu segundo ideal.

Poderia, mesmo assim ser tentado a proseguir na escolha da sua outra carreira, quando seus amigos insistiram para que tentasse o Cinema.

Havia maiores opportunidades do que encontraria no palco, diziam, e foi seguindo este resultado que Jannings passou a rondar diariamente o districto cinematographico da Allemanha em Friedrichstrasse, cujas portas sempre lhe eram fechadas. Todavia, sua persistencia não o deixava desanimar. E um dia chegou a sua vez.

Um venturoso conhecimento feito com Robert Wiene, justamente o encarregado de escolher typos para o film "Fromont Jor. Riessler Sor.", proporcionou-lhe a opportunidade.

Foi, portanto, o mais tarde famoso director do "Gabinete do Dr. Caligari" e outras grandes producções allemães quem lançou Emil Jannings na carreira do Cinema.

Deste seu primeiro dia de pôse ante a "camera", Jannings nunca se esqueceu e não póde imaginar como se sentiu feliz. Aquelles quarenta primeiros marcos recebidos, foi o resultado favoravel que o fez voltar de novo e o introduziu no caminho da gloria que se iniciava...

Agora, Emil Jannings passou as costas das suas mãos pela face... elle enxugou uma saudade daquelle tempo e disfarçou:

— Menino falemos do presente...

Referiu-se ao seu film em execução "Hittingk Heaven", em que Fay Wray faz uma pequena do "Exercito de Salvação" e teve uma expressão de satisfação para "Cinearte", que classificou de maravilhoso, fazendo até questão de guardar o numero que eu tinha em mão, por-

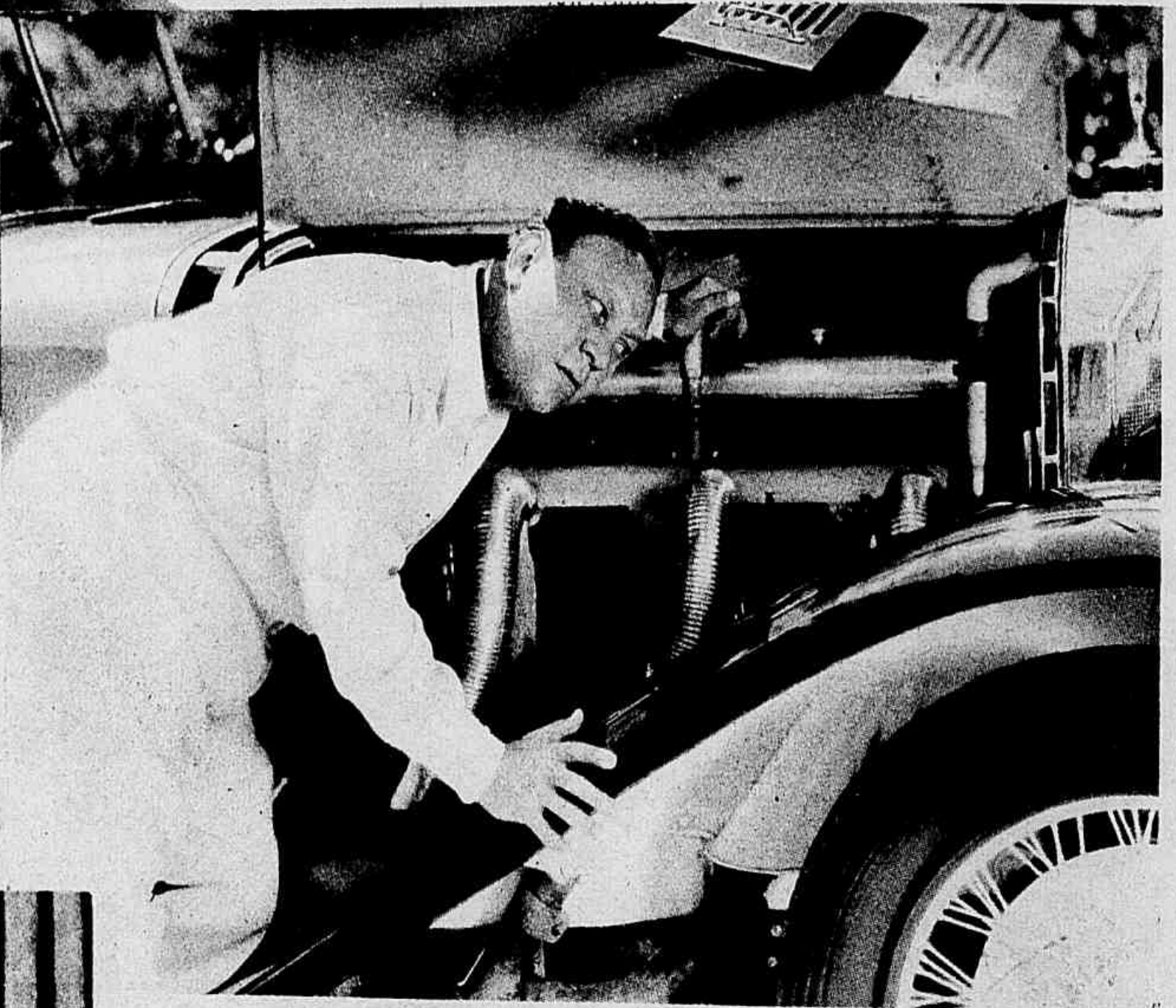
(Termina no fim do numero)

NOS SEUS OLHOS HA UM MUNDO DE SINCERIDADE...

Definir um artista é, hoje em dia, uma das questões mais difficeis que se nos apresentam, onde tudo é mais ou menos governado despoticamente por um monstro desapiedado — bilheteria.

Livre de sua influencia, entretanto, existem varios vultos de destaque, entre os quaes assume proporções gigantescas o extraordinario interprete de "Varieté", o dynamico e agigantado Emil Jannings.

Emil chegou aos Estados Unidos ha cerca de oito mezes, e, seguramente, quatro longos mezes se passaram sem que se iniciasse o trabalho de filmagem do seu primeiro film.

Pola Negri, devemos notar, quasi arruinou a sua carreira em Hollywood, approximadamente no mesmo lapso. E' uma circumstancia que póde não ter grande importancia, mas que, comtudo, encerra uma interessantissima particularidade — a sensivel differença de temperamentos e condições. Pola atirou-se febrilmente no turbilhão da nova vida, em um novo paiz. Emil conservou-se durante algum tempo isolado e esquecido de tudo e de todos.

Na linguagem familiar do Studio, Jannings seria conhecido por batalhador, não fosse elle já considerado um optimo camarada e amigo, por todos aquelles que mais e melhor o conhecem. Si, por exemplo, perguntassemos a Wallace Beery a sua opinião sobre o grande tragico allemão, elle responderia: "Emil é grande!" e isso nada mais seria que um tributo sincero e leal prestado a elle pelo seu mais serio rival.

Um collega "yankee", referindo-se a Jannings, assim se exprimiu através das paginas de uma das mais conhecidas publicações cinematographicas de Los Angeles: "Encontrei Emil Jannings poucos dias após a sua chegada a Hollywood. Antes conhecia-o apenas de o vêr na téla. Vira-o e admirara-lhe o talento sem par em "Madame Dubarry" e "A Ultima Gargalhada". Estes dous films, no meio dos outros que constituem o seu thezouro de glorias, erguem-se como dous gigantes, e, juntamente com "Varieté" e o seu "Henrique VIII" em "Anna Bolena", marcam os maiores triumphos que uma alma de artista póde almejar.

Para melhor transmittir aos leitores uma impressão fiel do grande artista, direi apenas que elle parece, receber os que o procuram — seja lá quem fôr — com os braços abertos e uma gentileza que captiva e domina. E' de uma amabilidade incomparavel. Nos seus olhos ha um mundo de sinceridade, e o coração, em sua grandeza sem limites é heroico. Com tudo isso combina-se uma tal intensidade de sentimento, uma tal força dynamica, que o Jannings espiritual está sempre inteiramente separado do Jannings corporeo. Seu poder mental é electrico, e o seu raio de acção formidavelmente extenso, avança em todas as direcções. E apezar de tudo elle é profundamente humano.

Ouvi-o, numa simples conversação, esquadrinhar o horizonte inteiro do mundo artistico europeu. Testemunhei as suas demonstrações sabias e fervidas do que a arte de representar deve e não deve ser. Ouvi-o pregar um verdadeiro sermão sobre as vantagens da sinceridade. Vi-o, tambem, nos seus mais alegres momentos, quando jantava ou dansava — é preciso que se note que quando elle dansa, mais parece um urso domesticado — ou ainda quando brincava na sua maneira caracteristicamente jovial e robusta.

O Velho Mundo soffreu um prejuizo tremendo quando Emil tomou o vapor em Hamburgo, prejuizo só comparavel ao lucro sesquipedal do Novo Mundo. Em materia de individualidade não ha quem se lhe compare em toda Hollywood. Mesmo que elle levasse a effeito a ameaça que formulou quando saltou em New York — isto é, pôr o chapéo na cabeça e voltar para Berlim caso não o satisfizessem as offertas a lhe serem feitas — a Cinelandia só teria que

LENDO "BABBIT" DE SINCLAIR LEWIS...

EMIL JANNINGS TAMBEM JA' TIRA PHOTOGRAPHIAS DE PUBLICIDADE...

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

agradecer a approximação de sua visita. O que de mais extraordinario se póde dizer delle é o facto de ter nascido em Brooklyn. Eu não posso, nem por um curto momento, siquer associar Brooklyn com elle — tão evidentemente teutonico é o seu todo. Sua mãe era americana e seu pae allemão, e quando Emil era ainda creança de mezes, elles mudaram-se para a Europa, onde seu pae installou uma casa commercial na Suissa.

A sua primeira aventura foi como marinheiro. Do mar elle foi para o brilho da vida theatral, trabalhando, a principio em pequeninos theatros do interior da Allemanha e mais tarde nos grandes centros populosos do mesmo paiz, tendo feito todos esses progressos com o auxilio inestimavel de Max Reinhardt. O dinheiro — ou antes a falta delle — empurrou-o para o Cinema, e foi Ernst Lubitsch quem preparou os alicerces do seu successo na Arte Setima, quando lhe deu o papel de "Luiz XV", em "Madame Dubarry".

O logar occupado por Emil Jannings, em todo o mundo é da categoria daquelles que são occupados uma unica vez em cada seculo. Basta saber-se que a sua partida para os Estados Unidos importou num golpe mortal desferido em pleno coração do Cinema europeu, na opinião dos proprios europeus.

O prejuizo que a sua sahida da Ufa acarretou para a Allemanha artistica não encontra parallelo na historia. A sua opinião na Ufa era dominante. Na Europa era mui justamente considerado a "estrella" suprema do Cinema.

Em Hollywood, naturalmente, o ambiente que o cerca é muito outro. Aqui são muitas as estrellas e muito tensas as ambições.

Talvez isso explique porque elle nos seus primeiros mezes de vida na colonia cinematographica, foi tão singularmente infeliz.

Rumores de tormenta giraram em torno delle e não ha duvida que terriveis devem ter sido as lutas que sustentou para conseguir o que queria. Dizem que Jesse L. Lasky foi o unico homem deste lado do Atlantico que conseguiu comprehendel-o ás mil maravilhas, tanto assim que só depois de uma longa conferencia com elle é que Jannings consentiu em iniciar "The Way of All Flesh", que, aliás, acaba de causar sensação, si dermos credito aos criticos newyorkinos.

As suas difficuldades foram augmentadas ainda mais por não conhecer quasi do idioma de Shakespeare. De certo ponto de vista Hollywood é um logar de tragedias para o artista sincero, que não fala inglez com desembaraço. Mas, hoje elle domina Hollywood e quer ficar. E é o bastante..."

Vejamos agora alguns dados sobre o que tem sido a sua vida. Melhor ainda, vamos ceder a palavra a elle proprio. O sabor será maior ainda...

"Posto que eu não conheça uma unica palavra do bello idioma que Shakespeare falou, sou newyorkino de nascimento; mas não se espantem os meus amigos, eu deixei aquella immensa cidade quando ainda não tinha dous annos.

Meus paes foram para a Europa, e os dez annos seguintes passei-os na Suissa. Mais tarde mudamo-nos para uma pequena cidade allemã, onde eu passei, muito a contra gosto e para infelicidade do meus professores, a frequentar a escola. Aos dezeseis annos já estava aborrecido de tanto estudar; depois de mil planos resolvi dedicar-me a uma profissão.

Havia tres dellas que me despertavam o mais agudo interesse; e mais um largo espaço de tempo se passou sem que eu me decidisse a ser um artista, um guarda florestal ou um marinheiro. Finalmente a seducção da roupa azul attrahiu-me tanto que um bello dia puz-me a perseguir o mar.

Mas dentro em breve o meu desapontamento foi amargo — em logar de me vêr um audacioso marujo, garbosamente uniformisado, achei-me fazendo serviços ignobeis para a minha alma, como lavar o assoalho e servir os officiaes á mesa.

Derrubados assim os castellos dos meus sonhos de marinheiro, destruida desse modo a minha carreira maritima — com dias apenas — eu saltei em Londres e dei-me por muito feliz quando encontrei um bondoso camponio que não só se deu ao trabalho de telegraphar a meus paes, como tambem pagou a minha passagem de volta.

Foi quando me veio novamente o desejo de me fazer actor theatral. Procurei trabalho numa pequena companhia que dava espectaculos ali mesmo, na aldeia em que residia com meus paes. Fui bem recebido, e nos dez annos

EM "THE WAY OF ALL FLESH" COM PHYLIS HAVER...

A SUA CASA EM HOLLYWOOD BOULEVARD

EM "THE WAY OF ALL FLESH"

O PRODUCTO DA SUA FAZENDA...

'Ao lado, em "The Way of All Flesh", outra vez. Nesta scena, Jannings é admiravel quando vê a sua barba desapparecer, levada já pela vassoura da barbearia.

A MAIS LINDA FLÔR DO SEU JARDIM...

que se seguiram, corri a Allemanha e a Austria inteiras, interpretando toda sorte de "papeis", representando tudo o que podia, desde a "parte" mais insignificante até a principal, em todos os theatros das pequenas cidades.

Foi sómente em 1912, que fui descoberto por Max Reinhardt e consegui a minha primeira grande opportunidade em Berlim.

Dahi por diante nada me faltou expeis" nos melhores theatros da capital cepto dinheiro. Offereciam-me bons "paallemã, mas pagavam muito pouco, ridiculamente pouco.

Já ha muito que os meus melhores amigos me vinham aconselhando a procurar um Studio cinematographico. Elles diziam-me que na então novidade, que eram os films, estava a minha unica opportunidade de deixar o palco. Segui-lhes o conselho e comecei a rondar por Friedrichstrasse, então, como hoje, o districto cinematographico por excellencia. Encontrei todas as portas trancadas aos meus desejos, mas a minha decisão estava tomada e jámais voltaria atraz.

Um dia appareceu-me uma grande "chance" um bello conhecimento que fiz. Encontrei Robert Wiene, que me deu um pequeno papel em "Fromont Jr., Riessler Sr., cujo elenco elle estava organisando na occasião. Robert Wiene mais tarde fez-se famoso mundialmente, quando dirigiu "O Gabinete do Dr. Caligari" e outros bellos films.

Jamais esquecerei a minha experiencia no primeiro dia de trabalho diante da "camera" e os seus resultados. Quando me vi pela primeira vez na téla assaltou-me um terrivel desgosto, que quasi lançou por terra os meus planos de futuro na Nova Arte. Corri da salinha de projecção tristemente impressionado e por pouco que as lagrimas não me vieram aos olhos. Protestei energicamente contra o que haviam feito de mim naquelles poucos metros de celluloide, declarei peremptoriamente que jámais permittiria que o film fosse mostrado ao publico, que não trabalharia no Studio nem mais um dia e que,

EM "THE WAY OF ALL FLESH"

caso insistissem em exhibir o film, nunca mais uma "camera" me veria pela frente.

Mas... quebrei o juramento e nunca mais o repeti. Aliás, esse primeiro film foi um verdadeiro successo.

Em breve a Nova Arte entrou a exercer sobre mim uma extraordinaria attracção; especialmente depois que travei conhecimento com Ernst Lubitsch, que foi o primeiro a descobrir e a desenvolver as minhas possibilidades como artista da téla.

"Madame Dubarry", o primeiro successo internacional do grande director de "O Circulo do Casamento", foi tambem o meu, e depois passaram-se muitos mezes em que delle recebi as mais sabias e proveitosas lições de toda a minha vida. Mas... elle partiu para a America... Separamo-nos... Desde que estou no Cinema posso dizer que me tenho mantido com a Ufa, sob contracto. Nunca me arrependi de assim ter procedido — no meu immenso Studio fui sempre muito bem tratado, sempre obtive os "papeis" que mais me agradaram e satisfizeram.

Agora, entretanto, resolvi acceitar a proposta da Paramount. Vou partir. Espero encontrar em Hollywood o mesmo ambiente que existe aqui em Berlim.

Como se deprehende das palavras finaes dessa pequena autobiographia, Emil Jannings escreveu-a quando ainda se achava na Allemanha, em vespera de sua partida para os Estados Unidos.

Antes do seu sensacional triumpho em "Varieté", após o optimo trabalho que teve como "Luiz XV", de "Madame Dubarry", ao lado de Pola Negri, os seus films de mais successo são os seguintes: "O Chacal Amoroso", em que o vimos, na pelle de um general de Napoleão, cégo de uma vista, formidavel de dynamismo e expressão artistica; "Rosa", em que salvou uma producção fraca com a excellencia do seu trabalho; "Anna Bolena", onde como "Henrique VIII", teve uma das mais assombrosas interpretações de que ha memoria; "Danton", o melhor que tem dado; "Amores de Pharaó", que o viu na sua, talvez, mais difficil cacterização; "Othelo", "A Mumia", "A Divina Comedia do Amor", a série de tres comedias — "Visão da Dôr", "Visão do Odio" e "Visão do Céo", "Tudo Pelo Amor" e, por ultimo, no formidavel "Varieté", que, na opinião da critica mundial, representa o apice de sua carreira artistica.

Deixamos de incluir nessa lista a versão de "Quo Vadis"? exhibida não ha muito no Odeon, por constituir um desses desastres inexplicaveis na carreira de todo grande artista. Emil nunca devia ter ido a Italia representar Nero..." Resta-nos vêr "A Ultima Gargalhada", já exhibido em S. Paulo com grande successo artistico. Foi neste trabalho que Emil se viu dirigido pela primeira vez por F. W. Murnau, um dos maiores genios da téla na sua opinião, e o director que melhor o comprehendeu. Com Murnau ainda, trabalhou em "Tartufe" e em "Fausto", dous trabalhos de folego que ainda veremos.

Ha pouco, já em meio da filmagem de "The Way of All Flesh", da Paramount, a um jornalista que lhe perguntou qual a differença existente entre as platéas estadunidense e allemã, declarou: "Os allemães têm mais ou menos o gosto dos norte-americanos. A unica differença é que á platéa "yankee" não apraz ficar seria, e quando fica não o faz com sinceridade.

EM HOLLYWOOD, JANNINGS TEM PROCURADO FICAR MAIS MAGRO...

Ama as historias de fadas, historias que tenham finaes felizes. Os allemães não fazem questão que o final seja este ou aquelle, desde que a historia a elle vá logicamente.

Isso de dizerem que em Berlim não gostam de comedias é historia — basta olhar para os Cinemas de lá a qualquer hora do dia ou da noite.

A historia leve e delicada predomina na proporção de tres em cada cinco, e note-se que, dellas, dous terços são norte-americanas.

Das artistas de Hollywood a que mais me impressiona por suas illimitadas possibilidades é Gloria Swanson. Gloria é intelligente. As suas interpretações são extremamente realistas e a sua fama não morrerá com a velhice. Aliás, essa é uma das fraquezas das platéas do lado de cá — quando uma artista chega a conhecer realmente á arte da representação, é abandonada.

Os Estados Unidos têm um grande artista que cada vez irá mais longe, mas que nunca terá, apesar de possuir miolos e sentimento poetico e dramatico, a intuição da belleza e uma mais vasta imaginação. Elle tem dinheiro, successo, fama... muitas responsabilidades...

(Termina no fim do numero)

"DANTON"

O porteiro da "Ultima Gargalhada"

"OTHELO"

"Mephistopheles" em "Fausto"

"BORIS" EM "VARETÉ"

"TARTUFF"

A ARTE DE EMIL JANNINGS

OS SEUS PAPEIS MAIS CELEBRES...

"LUIZ XV" EM "DU BARRY'

SEMI - NOIVA

(THE DEMI-BRIDE)

FILM DA M. G. M.

CHIQUETTE . . . . .NORMA SHEARER
PHILIPPE . . . . .LEW CODY
MONSIEUR GIRARD . .LIONEL BELMORE
GASTON . . . . .TENEN HOLTZ
MADAME GIRARD . . . .CARMEL MYERS
LOLA . . . . .DOROTHY SEBASTIAN
A PROFESSORA . . . . .NORA CECIL.

DIRECTOR: ROBERT Z. LEONARD

Philippe de Brideau era o mais perfeito typo do "boulevardier", chic, elegante, a flirtar com a vida como com as mulheres, indifferente a tudo que parecesse ter outro fim sinão o de proporcionar uma hora de prazer — sem grandes emoções, aliás — á sua illustre pessôa. Um olhar, um sorriso e um ou mesmo meia duzia de beijos, mas sem consequencias; era tudo quanto o seu egoismo accommodado pedia da vida. Por isso as mulheres na sua existencia succediam-se com as estações; e como o verão faz esquecer o inverno e a primavera nada lembra do outomno, a loira de agora apagava a lembrança da morena a quem ella succedera, como os olhos negros de hoje se extinguiriam ante os azues que viriam amanhã. Mas o destino é zombeteiro, e, um bello dia, quando mais tranquillo está Philippe de Brideau, prega-lhe uma das suas, dando por terra com todo um systema philosophico. Quando é que o nosso joven *boulevardier* poderia suppor que aquella sua innocente curiosidade, que o levou a distrahir-se por um momento da *garden party*, de que participava, para olhar as alumnas de uma escola em exercicios de esgrima num terreno contiguo, mudaria o curso da sua vida, até então tão calma e socegada "Que bello rapaz!" exclamou para si a buliçosa Criquette, ao deparar com aquelle homem que parecia tão interessado nas estocadas que ella e as suas companheiras distribuiam entre si com encantadora falta de geito. E quando uma mulher faz essa exclamação é claro que tudo mais se lhe torna indifferente; e d'ahi a explicação dos erros que Criquette começou a praticar e dos olhares furiosos com que a professora a fulminou.

Criquette tremeu de medo e achou mais conveniente fazer uma retirada estrategica. E Criquette disparou galgando o muro que separa os terrenos. Mas ao saltar do outro lado, cahiu em cheio sobre o carro que conduzia o serviço de chá da festa, e este, com o abalo, soltou-se dos seus calços, e disparou como um "taboggan", na direcção de um carramanchão rustico, no qual Philippe e Mlle. Denise Armand, dos Folies Bergére, se encontram ensaiando um acto — ou uma scena de amor.

Quando Philippe consegue ter noção das coisas, verifica que havia sido projectado a varios metros de distancia felizmente sem outras consequencias mais do que o susto. E ainda bem que assim foi, porque do contrario não teria elle podido correr em soccorro de Criquette que gemia, dizendo-se machucada (o que não ficou bem apurado), e transportal-a para a sua escola. A directora não concordou com a proeza da sua endiabrada alumna, e mandou-a para casa, onde ella chegou a tempo de interromper um doce "tête à tête" de Philippe com sua madrasta, Criquette ficou radiante com o encontro, convencida como estava de que o rapaz se sentiu tomado de interesse por ella. A verdade era muito outra; Philippe não alimentava nenhuma intenção a respeito, ao contrario, a sua intempestiva presença viera transtornar-lhe o capitulo, e, furioso, elle resolveu retirar-se, sem attender ás insistencias de Criquette e do resto que lhe faziam ver a imprudencia de sahir com aquelle aguaceiro que se despejava. O resultado foi apanhar elle um forte resfriado que o atirou de cama.

No dia seguinte Madame Girard enciumada pelo que suppunha existir entre Philippe e sua enteada, decide ir á casa deste para se desabafar.

Fazia pouco da sua presença ali, quando o criado annuncia a visita de Criquette, que, tendo sabido da molestia de Philippe! Doente e sem uma pessoa para cuidar delle!" Amaldiçoando a intromettida da pequena, Madame Girard não teve remedio sinão esconder-se, para não ser obrigada a entrar em explicações que lhe seriam difficeis alinhavar. Não se passava muito, e

(*Termina no fim do numero*)

MARIO MARANO VISITA CHRISTINA MONTT E MARY ASTOR DURANTE A FILMAGEM DE "THE ROSE OF MONTEREY" DA F. N.

E' ASSIM QUE LEATRICE JOY TEM-SE APRESENTADO NA PRAIA ULTIMAMENTE...

Cerca de mil das mais encantadoras "girls" de Hollywood, foram submettidas a um rigoroso "test" durante a filmagem de "The Ten Modern Commandments", o ultimo film de Esther Ralston para a Paramount, sobre a vida da gente do palco.

Dorothy Azrner, que dirige o film, insistiu para os papeis de corista, em obter as "girls" mais bem feitas de corpo.

Apenas quarenta conseguiram passar nas provas physicas e destas, vinte foram escolhidas para secundar Miss Ralston nas scenas de bastidores.

A M. G. M., querendo mais uma vez provar que os melhores directores são os que vêm do "Departamento de Continuidade", prometteu — e vae cumprir, está visto — a Lew Lipton, "scenarista" de muitos de seus films o megaphone em "Baby Mine" em que Karl Dane e George K. Arthur terão os dous principaes papeis.

Charlotte Greenwood, esposa de Karl Dane, e que no palco fez um dos papeis principaes, tem no film o mesmo trabalho. Louise Lorraine toma parte.

Agora deram para comprar historias já filmadas em annos passados. Chegou a vez da "U" — o proximo film de Norman Kerry, para a marca de Carl Laemmle será "The Foreign Legion", que ha dez annos, mais ou menos, vimos com Lou Tellegen e Geraldine Farrar nos principaes papeis.

Sally Phipps, um dos ultimos "casos serios" apresentados nas nossas télas, foi contractada pela Fox por cinco annos. Ella actualmente trabalha em "The Highschool Hero"

Fay Wray é a "leading-woman" de Emil Jannings no seu segundo film americano "Hitting for Heaven".

Gente sem modos

(THE GAY OLD BIRD) — *FILM DA WARNER BROS.*

Nora, Louise Fazenda; O "Chauffeur", Ed. Kennedy; Angus Brown, John T. Murray; Sra. Brow, Jane Winton; Arthur Jones, William Demarest.

Uma casa, onde ha uma linda patrôa, um patrãozinho que é advogado e uma creada céga para uns tantos assumptos delicados, como Nora, deve haver muita calma e felicidade. Mas, quando se intromettem por ali um "chauffeur", que namora a creada, e dois pequerruchos gemeos que necessitam de constante vigilancia, com as naturaes consequencias destas duas coisas, lá se vae por agua abaixo a boa harmonia e começa a desafinação... Tal acontecia na casa dos Brown, um casalzinho que a principio parecia ter sido feito de encommenda, mas que agora... livra!... A creada Nora, de namoro com o "chauffeur" iniciandose nos variados modos de beijar do seu Romeo, começava a dar mostras de quanto era — e de quanto não era capaz o seu "desmantelo". Se Nora já tinha uma parcella bem notavel de distracção, calcule-se depois de conhecer a doçura de um ou mais beijos. O peor é que as desintelligencias do casal occorriam principalmente á hora das refeições e dahi o extraordinario consumo de pratos que se verificava na casa dos Brown.

Augmentados dia a dia os dissabores, exaltados ao extremo os animos, a joven esposa resolve abandonar o lar e, com os dois pequenos gemeos, abala para a casa de sua mãe. Aquella existencia, com um marido insipido e quasi sem delicadeza, uma creada tonta e, ainda por cima, enamorada, era insupportavel. E foi assim que Angus Brown se viu abandonado em casa e — que infelicidade! — recebia uma carta de seu tio John avisando de sua chegada naquelle mesmo dia, como a promessa de lhe serem presenteados vinte e cinco mil dollares como premio de seu exemplar comportamento.

Desesperado e com medo de perder semelhante fortuna, Angus sahiu como uma flexa a procura de sua mulher, dando de cara, na porta; com o amigo Arthur Jones a quem contou a historia, dirigindo-se depois á estação, onde chegou atrasado, pois o trem, que devia ter tomado a moça, já partira. Até que, comprehendendo melhor a situação e dotado de mais expediente, propoz-se a arranjar melhor as coisas.

Indo ao interior da casa, conseguiu que Nora permittisse em se disfarçar de senhora Brown, e justamente quando os tios chegavam. Nora, contente por ir receber cinco mil dollares de recompensa, preparava-se para o seu difficil papel, enfeitando-se com uma das "toilettes" da dona da casa.

A muito custo ella concertou-se como pôde. Os velhos entretidos pelo amigo Arthur muito tiveram que esperar, mas, afinal; lá vinha a "sobrinha" — extremamente acanhada — era este o seu ponto fraco, pondo de parte a parcella consideravel de belleza que perdera desde a vinda dos dois gemeos — explicações preambulares arranjadas por Arthur.

Depois chega Angus e a custo comprehende aquelle estado de coisas. Nora sentada como gente, ali?!... Os dois tios rindo alegremente...

Que historia era aquella? — Por meio de signaes, Arthur conseguiu fazer-se comprehender e dahi então Angus entrou no sacrificio.

Os olhos fixos nos vinte e cinco mil dollares promettidos. Até ahi estava tudo muito bem, faltava apenas que os tios vissem os dois gemeos, e elles exigiam a formalidade, para poderem assim felicitar os sobrinhos.

Teve então Nora que cavar dois gemeos, e com isto arranjou foi muita encrenca e depois de muitas correrias pelos parques, conseguiu apoderar-se de dois pequenos. A esta altura, Angus já fôra obrigado a simular com um quadro no berço os filhos adormecidos... Por um triz, Nora não entra com os outros.

Depois, como se nada mais faltasse para se complicarem as coisas regressa a esposa descontente e, agora, arrependida e com ella o "chauffeur" enamorado.

A moça vendo semelhantes disparates de beijos e abraços reclama os seus direitos a altos brados. Justificado o seu atrevimento por Angus volta-se á calma depois das explicações rapidas do do marido. O "chauffeur" desde logo declarou que mais um beijo em sua noiva era motivo para correr sangue. E põem-se os dois enciumados vigilantes no que lhes pertence. O que mais dava que fazer era arranjar meios capazes de bem illudir os tios sem prejuizo de suas condições. A' noite depois de muitas tentativas de fuga Angus que fôra acompanhado até o quarto pelos velhos se viu em conjuncturas serissimas pois o

(*Termina no fim do numero*)

UM CAMARIM MANCHADO DE LAGRIMAS...

Ha em todos os Estados Unidos milhares de camarins manchados de lagrimas, e Leila Hymans contribuiu com a sua parte para semelhantes decorações desses pequenos quartos dos bastidores, que são testemunhas diarias dos altos e baixos na vida da gente do palco e da téla.

Foi depois de um espectaculo na cidade de Salt Lake que ella innundou o seu camarim de lagrimas e estava a ponto de formar um outro vasto Lago Salgado (Salt Lake, que é o nome da cidade), quando o emprezario bateu com certa soffreguidão á porta do quarto. Leila foi abrir, preparada para receber o enveloppe azul, qué significa a "porta da rua", quando este, todo sorrisos, lhe declarou sem mais preambulos que estava radiante pela maneira porque ella se sahira na scena com seu pae e sua mãe.

Leila é uma creatura que pode testemunhar a veracidade de uma serie de proverbios, taes como: "Além das nuvens brilha o sol", "Pense no dia de amanhã", "Nem tudo que reluz é ouro"; etc., etc. Sempre que ella emprehendé qualquer coisa de grande, a impressão é de fracasso, mais tarde, porém, o negocio redunda para ella no mais brilhante triumpho.

Leila é uma coisinha de nada, redondinha, bem feitinha, com uma voz muito suave e muito feminina, do genero de seducção que inspira legiões de bravos e valentes Bennie, typos dos vastos campos, dispostos a defendel-a contra tudo que pudesse ameaçal-a.

Mas ella não pertence a essa categoria de mulheres que precisam de legiões de homens para defendel-as, é antes do typo d'aquellas que não se sabe com segurança si lhes agradaria mais o frasquinho que trazemos no bolso trazeiro das calças ou a biblia do bolso do paletot. E é isso justamente que constitue o seu encanto!

O pae e a mãe de Leila são conhecidos no mundo do theatro revista com o nome de "Hymans e Mc Intyre", e foi da vez em que elles davam uma representação em Salt Lake City que Leila teve o seu primeiro insuccesso.

"Aconteceu isso num theatro da cidade de Mormon, diz Leila. Minha mãe e meu pae recebiam applausos e mais applausos depois de executado o seu numero. Em vez de agitarem a bandeira americana pedindo mais applausos, elles me levaram ao palco para me exhibir ao publico. Em cada cidade onde trabalhavamos, eu fazia sempre o mesmo discursozinho, em que dizia: "Terei grande satisfação em verme de volta a... novamente". Dessa vez, em Salt Lake City, depois de fazer a minha curvatura habitual, falei: "Terei muita satisfacção em voltar ao Denver novamente"!

"Dei logo com o engano das minhas palavras, lembrando-me que estava na cidade de Salt Lake. Meu pae interveio e considerou a coisa uma farça, emquanto eu corria para o meu camarim e desatava a chorar. A assistencia ria-se á bandeiras despregadas; pensando que eu fizera aquillo como graça. Depois do espectaculo o emprezario veio ao nosso camarim e declarou que eu era um successo. O elogio teve tal effeito sobre mim, que apezar da creança que era, declarei a meu pae que estava resolvida a começar a trabalhar fazendo um numero especialmente meu".

Foi após esse apparente fiasco que seu pae decidiu aproveital-a na representação. Leila começou mais tarde a participar regularmente das representações paternas. Vindo-lhe um pouco mais de idade, Leila resolveu assombrar o mundo theatral com um numero seu proprio. Mas quem se assombrou foi simplesmente, verificando que a assistencia parecia toda composta de espectadores sem mãos. E ella chorou outra vez!

William Collier tivera noticia da sua tentativa de produzir ella propria o seu sketch, e assistira á parte da sua representação. Uma entrevista com o Sr. Collier, que era um velho amigo de seus paes, teve como resultado ser ella alistada para um papel de primeira importancia na peça que esse actor preparava e que foi representada em Chicago. Foi na occasião em que ella trabalhava nessa representação, que seus paes entenderam de deixar o palco por algum tempo.

O casal Hyams partiu para a California. Uma vez terminado o seu compromisso na peça de Collier, Leila dirigiu-se a Hollywood onde seus paes haviam fixado residencia. Um tanto supersticiosa, ella não ficou nada contente quando o agente de passagens entregou-lhe o bilhete da cabine n°. 13, do carro n°. 13; da estrada de ferro California Limited.

Ao chegar a Hollywood, ella foi informada que seu pae havia tentado a sorte no negocio da cinematographia. Mas elle não era o feliz da familia, e ainda uma vez coube a Leila espantar as nuvens negras. Até o presente momento, seu pae conseguiu apenas um papel, ao passo que Leila acaba de assignar um contracto de cinco annos com Warner Brothers.

A ave negra empoleirou-se um momento na sua cabecinha loura, mas foi afugentada pelos directores da Fox que a haviam visto trabalhar e desejaram tel-a num papel caracteristico de "Maridos Solteiros". Terminado esse film, fui vel-o, disse Leila; e acheime horrivelmente má. Tive a impressão de que estava ali o meu segundo insuccesso, completo e definitivo. No dia treze do mez seguinte fui chamada ao Studio da Warner. Propuzeram-me um contracto de cinco annos. Francamente, não sei como explicar essas coisas, a não ser que, como Napoleão, as attribuamos ao direito divino".

Hollywood — O "Yacht" de Cecil B. De Mille, "Seward", foi completamente destruido pelo fogo.

AMOR QUE LUCTA

(FIGHTING LOVE)

Film da Producers Distributing Corp.

Vittoria .... Jetta Goudal
Gabriele Amari .... Victor Varconi
Cel. Navarro .... Henry B. Whalthall
Princesa Maria .... Josephine Crowell
Dario Niccolini .... Louis Natheaux

Quando a Signorina Vittoria se viu privada de pae e mãe, appareceu-lhe como uma benção dos céos a protecção de sua avó, a Princeza Torini, poderosa senhora de Roma. No palacio da familia encontrou a moça tudo que a sua imaginação poderia ter phantasiado em conforto e riqueza. Depois de algum tempo, tendo apparecido entre as relações da avó um certo Dario Niccolini, a quem a respeitavel senhora ajudára politicamente, começou esta a architectar um plano de casamento do rapaz com a sua neta Vittoria.

Por insinuação da nobre senhora, havia Dario sido nomeado governador do Estado colonial da Tripolitania, que o governo da Italia vinha de adquirir, e como tal, pensava a velhota, seria um magnifico partido para a delicada e esplendida rapariga que era Vittoria. Esta, sem recusas, havia acceito a situação que lhe criára a avó, porque, em verdade, não deixava de ter as suas vontades de casar. Mas um dia, no proprio palacio em que viviam, descobriu ella o noivo a atirar galanteios a uma creadinha da casa, e zangando-se, declarou á avó que jámais se casaria com o tal senhor. A velhota, porém, era caprichosa até á ultima fibra, e sem querer saber sequer das razões da moça, resumiu-se a bater-lhe os pés e a insistir que já o havia determinado e era com elle que Vittoria tinha de casar.

Estava a moça depois ao jardim, a pensar em um meio pelo qual pudesse fazer vêr á avó a injustiça do seu acto coercivo, quando lhe apparece um militar que vinha falar á Princeza:

— Creio falar com Dona Vittoria... Eu sou Filippo Navarro para a servir... Diga-me em que a poderei auxiliar. Parece-me que se acha em difficuldade, e como fui o melhor amigo de seu pae...

Depois de haver ouvido toda a historia de soffrimento narrada pela filha do seu antigo companheiro de campanha, concluia a moça:

— O senhor foi grande amigo de meu pae... quer fazer-me um favor? Levar-me daqui comsigo — para a Africa?

Só então foi que o Coronel Navarro comprehendeu quão desesperadora era a situação em que se achava a moça. E como resposta, fez-lhe uma pergunta:

— Dona Vittoria... quer acceitar-me como esposo? Creia que me fará uma grande honra.

Dias depois, contra toda a expectativa da velha Princeza e muito contra o seu desejo, realizava-se o casamento de Vittoria com o velho Coronel Filippo Navarro. Terminada a ceremonia, seguiu o bravo militar para o seu posto, em Tripoli, a chamado urgente do governador Niccolini, que assim procurava vingar-se da partida que lhe pregára a moça.

Ficou Vittoria em Roma, á espera de noticias do marido. Algumas semanas depois chegou-lhe um telegramma. Nesse despacho dizia-lhe o esposo que podia seguir para Tripoli, pois que lá devia encontrar tudo arranjado para a sua residencia. Ao chegar á cidade, em vez do marido, encontra-se Vittoria com o dissimulado Dario Niccolini, que no papel da maior auctoridade do logar, pretendia que a sua ex-noiva, para obter suas graças, o tratasse com alguma intimidade. Para vingar-se do marido, havia o governador mandado o Coronel com um resumido numero de soldados fazer frente a um levante dos arabes na zona de Kareb, ferozmente defendida pelos guerreiros beduinos, em pleno deserto.

Ao saber desta noticia, Vittoria ainda ficou a odiar mais o homem que assim, miseravelmente, se valia de sua posição politica, ganha, aliás, pela influencia de sua avó, para tomar vinganças pessoaes de tão baixo quilate. O peor, porém, era que, á testa de um resumido numero de patriotas, a jogar a vida contra uma horda immensa de arabes, a sorte de seu marido corria sério perigo.

Antes de partir para o deserto, para guardar sua esposa de qualquer adversidade, encarregara o Coronel Navarro o seu ajudante de ordens, Capitão Gabriele Amari, que, á chegada da senhora á Tripoli, se postou logo ao seu inteiro dispôr. Mas a recem-chegada só uma cousa desejava: que o joven official a levasse para Kareb, uma cidade a uns doze dias, da marcha, onde se achava aquartellado o batalhão ao commando do seu esposo.

O Capitão Amari viu logo o perigo que iria correr nessa travessia pelo deserto, levando em sua companhia uma creatura tentadora como era Vittoria. E a sua grande amizade ao Coronel Novarro dictava-lhe grande reserva nesse particular. Mas tantas foram as supplicas e pedidos, que no dia seguinte partiu a caravana em direcção a Kareb. Ao cabo de onze dias de viagem, chegaram os viajantes a um ponto intermediario: Ghalut, que se achava sob o predominio dos conquistadores italianos.

Emquanto isto, porém, tendo se negado o governador Niccolini de mandar o urgente reforço que por telegramma havia pedido o o Coronel Navarro, viu-se este sitiado pelos arabes, e, sem recursos, teve que abrir as portas de Kareb á horda mortifera dos guerreiros do deserto. Occupadaa praça forte pelos mahometanos, foram todos os voluntarios italianos suppliciados ou mortos á ponta das lanças dos inimigos. Consummada esta victoria, marcharam os morenos guerreiros em demanda de Chalut, outro ponto da conquista italiana, onde se achava Vittoria em vespera de se fazer a caminho para o seu almejado encontro com o marido. Em vez disso, porém, eis que se derrama pela cidade, sedenta de

(Termina no fim do numero)

UMA TARDE DE DOMINGO COM A MARQUEZA DE LA FALAISE

Quem passou esta tarde de domingo com Gloria Swanson foi uma jornalista americana. O que se segue foram as suas impressões.

Uma casa de campo no topo de uma collina muito alta... uma vista do majestoso Hudson, no ponto em que elle se alarga majestosamente... a impressão de que se está entre as nuvens... prados verdes... longas faixas de sol hibernal...

Uma casa pardacenta, despretenciosa... um vasto portico frontal do velho estylo... brinquedos espalhados ali... um velocipede de creança... um carrinho... um ou dois animaes, grotescamente de pernas para o ar...

Um cão pastor inglez a andar contente de um lado para outro... vozes de creanças vindo do interior através da janella.

No portico uma pequena figura, vestida de calções e **sweater** e de botas altas... um chapeosinho de feltro enterrado nos cabellos que descem em cachos escuros até os hombros... uma figurinha graciosa... a marqueza de la Falaise de la Condray, em casa.

Um **living-room** vasto e caprichoso... sala que foi outr'ora uma porção de salas pequenas, segundo a moda de um seculo atraz... são encontradas as paredes cobertas do antigo papel polychromico inglez... e sobre ellas algumas molduras... uma ou duas photographias de Gloria em papeis de alguns annos atraz... amplos divans estofados em cores vivas... mesas de fumar... **boiseries** verde sombrio... emmoldurando as janellas a seda verde esmeralda das cortinas... livros... magazines... os jornaes de domingo espalhados pelo chão e cahindo das cadeiras... tal-qual os jornaes de domingo de toda gente...

Uma dama de apparencia agradavel, bonita e moça... "Minha mãe..." A marqueza não se parece nada com sua mãe. Deve "ter puxado" do lado da familia paterna, pois parece-se com o "Tio Charlie", que, entre parentheses, estava no Alaska quando Gloria nasceu, e sonhou uma noite que a esposa de seu irmão tinha tido uma menina... No dia seguinte chegava-lhe um telegramma annunciando-lhe o advento de Gloria..

Gloria informa: "Henry está construin do uma cabana de madeira lá no matto... Passa ali todo o tempo que lhe sobra. Elle e tio Charlie são os constructores e mostram-se muito anchos da sua mão de obra. Si os saltos altos não a encommodam podemos ir até lá, a não ser que prefira antes ver as creanças..."

— Oh, sem duvida...

Um curto caminho a um pequeno **cittage**, através de uma faixa de relva... uma grande sala cheia de bonecas... uma ampla alcova com duas camasinhas gemeas e mesinhas e cadeiras decoradas... duas figurinhas a emergirem dos lençóes alvos... O irmão está ainda deitado, a contemplar gravemente o mundo que desperta, antes de se aventurar nelle... a pequena Gloria, envolta num **robe** de listas azues e côr de rosa, cumprimenta-nos adoravelmente . . .

O que primeiro impressiona nella são os olhos... olhos que são uma replica exacta dos olhos de sua mãe... E os seus cabellos são como raios de sol... Nós elogiamos a lindeza do seu **nigligé**, e muito séria, ella declarou que era Vóvó quem o fizéra... fazia-lhe muitos vestidos... que vissem... E indo ás gavetas de uma commoda, exhibiu uma grande quantidade de lindos vestidinhos feitos em casa... como os das filhas de toda gente. O irmão usa as mesmas coisas, com excepção das saias. Parece um homemzinho, a transpirar um bom natural, immensamente contente do mundo em que se encontra. Tanto elle como sua irmãzinha são duas creaturinhas amaveis, bem educadas, que falam quando se lhes dirige a palavra e que se sentam á mesa correctamente.

Estava terminada a nossa visita aos dois importantes personagensinhos, e eis-nos agora a caminho da cabana, através da floresta envolta em brumas. Alcançámos, depois de algum caminhar, uma clareira, onde se erguia uma pequena cabana feita de enormes tóros de madeira e ainda descoberta, salvo numa pequena parte. Do seu interior sóbe tenue fumaça, e nós penetrámos para admirar uma legitima lareira de pedra, de dimensão avantajada e de agradavel desenho. O marquez e tio Charlie, recuados, contemplam a sua obra, muito contentes do seu labor. E elles explicam com calor os seus planos futuros e os melhoramentos que farão. Discute-se sobre o augmento da habitação. Gloria, sorrindo levemente, fala: "Póde ser que ainda tenhamos de viver aqui. Não me agradaria si fosse obrigada a morar em tal vivenda... Ha uma grande differença entre a necessidade e o divertimento".

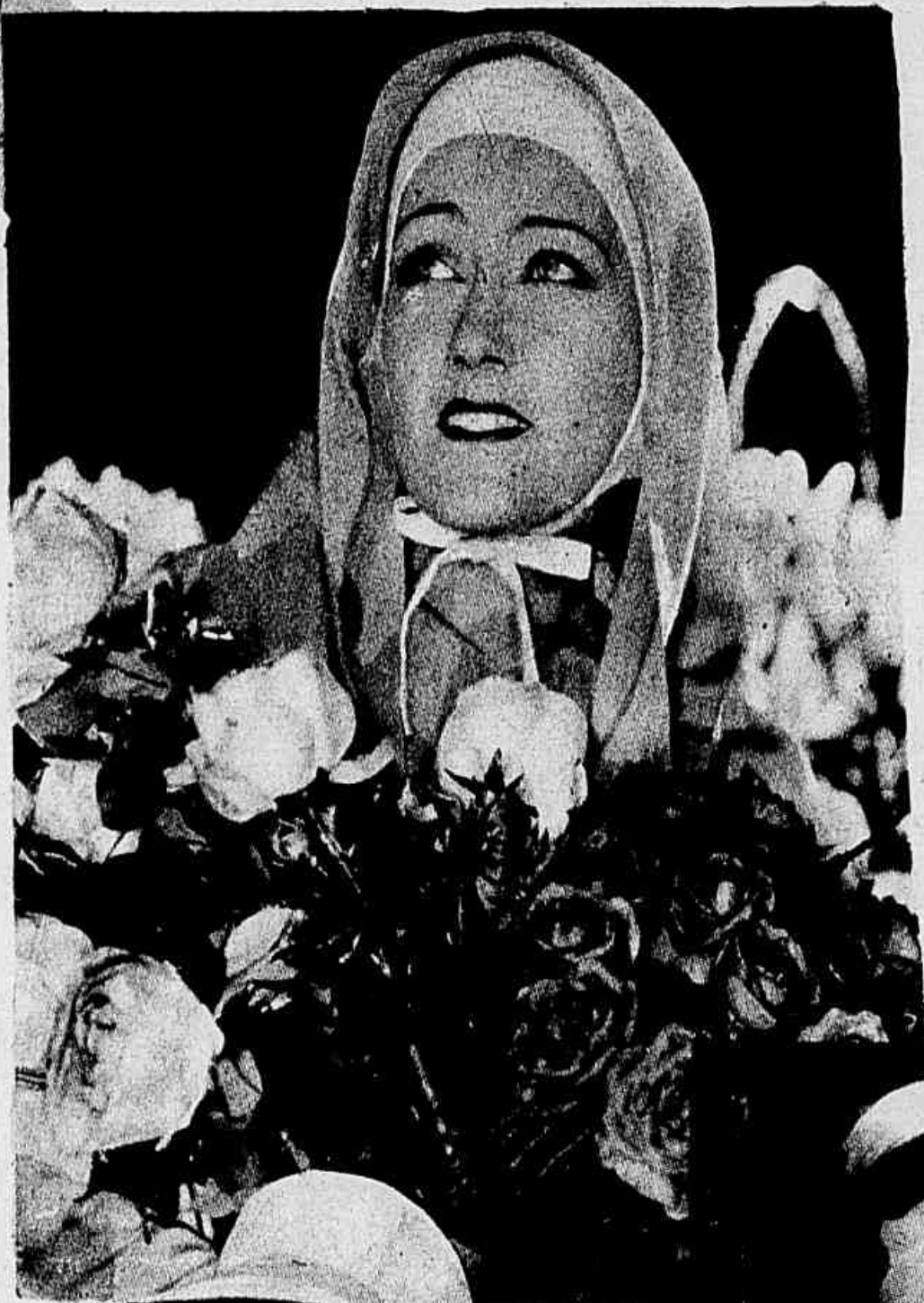
Uma cafeteira começa a borbulhar numa pedra ao lado do fogo. Gloria offerece-se para preparar o café... Ha apenas uma chicara e uma colher... e o marquez explica que foi com muita difficuldade que conseguiu surripial-as lá em casa. E é com um ar de triumpho que, em seguida, elle serve o café á roda... Com que galanteria elle fazia as honras da fumegante e deliciosa bebida, ali no seio d'aquella floresta que os ultimos dias do outomno envolviam de um manto frio e melancolico. Um jantar ou uma ceia no conforto do seu apartamento em New York não causaria tanto prazer a "Henry" como aquelle café. Dir-se-ia uma perfeita creança.

Sentados, todos nós saboreavamos a rubiacea, a pequenos goles, cada um por sua vez, como permittia a unica chicara... e fumavamos... e conversamos... falando de tudo... coisas sem sentido . A escuridão augmenta e pomo-nos a caminho, de volta á casa, varando com cautela através do arvoredo, que dá a impressão de uma verdadeira matta virgem. O jantar está quasi prompto. O marquez attende aos cocktails. Gloria fala: "Vou lá em cima lavar as mãos". E pouco depois surge de novo, num vestido verde-jade com um casaco mandarim e uma larga fita da côr do vestido circumdando a cabeça. E daquella encantadora figura se desprende um ar de extrema gravidade, qualquer coisa de mais profunda do que a simples melancolia, como si lhe houvessem arrebatado todas as illusões, deixando-a desprotegida, um pouco desconfiada — qualquer coisa que seria amargura, revolta, si não fôra o arrimo de alguma philosophia alentadora.

Então apparece o marquez com os cocktails. Gloria fala: "Quando eu me ver livre do trabalho, ponho-me ao fresco e ninguem me verá nem terá noticias minhas durante seis mezes."

"Para Paris?" indaga o marquez. Gloria sorri, mas sem alegria. "Como

(Termina no fim do numero)

UM ROMANCE DE HOLLYWOOD...

Dous dias antes do casamento de Vilma Banky e Rod La Rocque, eu passei com ambos uma rapida e deliciosa meia hora, na quiéta e luxuosa bibliotheca do apartamento de Vilma em Los Angeles.

Sobre as mesas, cadeiras e até nas estantes espalhavam-se os presentes de nupcias, cada qual mais rico. Lá estava uma magnifica prataria, incluindo mais de cem peças, lembrança de Samuel Goldwyn, o productor que levou Miss Banky de Berlim e a fez famosa. Lá estavam um riquissimo serviço de café, presente de Ronald Colman, um não menos rico serviço de chá, da viuva de Earle Williams, bellissimos tapetes italianos, dadiva preciosa do casal Moreno, télas exoticas, livros raros, joias e innumeros outros thesouros. Eram presentes como só se vêm nos casamentos de celebridades.

No salão de jantar ia uma azafama: um grupo de dedicadas criadas preparavam a mesa para o "dinner party" que a noiva ia offerecer, na mesma tarde ás "demoiselles" — Bebe Daniels, Frances Howard, Mildred Davis, Constance Talmadge, Monique La Rocque e Ann Lehr. Qualquer outra dona de casa, em identicas circumstancias, perderia o controle sobre si mesma. Vilma, não! As suas criadas, mesmo, reflectiam um pouco da calma e da serenidade que se achava possuida. Havia quasi que um silencio de floresta em noite de luar. Nem mesmo o tilintar das chamadas telephonicas lograva perturbar a tranquillidade que ia pela casa da mais linda das filhas de Budapesth.

Rod tambem tinha visitas em sua casa naquelle momento — dava um jantar de despedida da vida de solteiro ao padrinho, Cecil B. De Mille, e aos "garçons" Ronald Colman, Jack Holt, Harold Lloyd, George Fitzmaurice, Victor Varconi e Donald Crisp.

Haveria depois dos dous jantares um ensaio final da cerimonia, e no Domingo seguinte, ás tres horas da tarde, o ministro Millins casaria o jovem par na Bella Igreja do Bom Pastor, em Bervely Hills — uma igreja construida póde-se dizer, pela gente de Cinema.

Uma recepção no hotel Beverly Hills daria por findas as festividades matrimoniaes — e depois... elles partiriam na sua viagem de lua de mel através do Canadá.

Quando fui vel-os Vilma e Rod estavam exhaustos.

Desde que os proclamas do casamento haviam sido publicados, tres semanas antes, elles vinham sendo a inspiração para uma infinidade de festas dansantes, jantares e ceias, e em todas essas occasiões os presentes feitos a Vilma não tinham conta, presentes das mais famosas mulheres da Cinelandia — gestos encantadores, typicamente de Hollywood, amabilidades prestadas a uma artista vinda de terra estranha.

A primeira vista póde parecer que a occasião por mim escolhida para indagar dos seus futuros planos foi impropria. Mas Rod e Vilma são duas criaturas muito ajuizadas e intelligentes que, a despeito do seu grande e fulminante romance, sabem quanto vale o casamento e sobre elle podem dar opiniões de valor. Tenho certeza de que elles farão tudo o que fôr humanamente possivel para tornar o seu casamento num successo eterno. Eis aqui o que Vilma me disse com aquelle seu encantador sotaque: "Eu pensei muito tempo antes de acceitar Rod para esposo. O casamento é um dos passos mais difficeis que a gente dá na vida — principalmente para uma artista.

Estou certa de que Rod me fará divinamente feliz, e espero poder fazer-lhe o mesmo. Elle comprehende-me, — eu julgo comprehendel-o... e nós ambos sabemos a importancia que tem o nosso trabalho nos films. O Cinema... o trabalho nos Studios é as vezes terrivel e irritante... destruiria a felicidade do lar, não fossem marido e mulher unidos pelo mais forte amôr.

Eu sempre esperei muito, muito mesmo, de um homem. Mas Rod é o primeiro que preenche os meus sonhos. Elle é tudo! Lar... filhos — são sagrados para mim. Deverão sel-o tambem para o homem que amo. E Rod pensa como eu, nesse particular. Na minha opinião, só ha uma união em toda a vida. A separação, só a morte póde provocal-a."

E Rod pensa assim:

"Vilma e eu conhecemos a gloria e o successo. Sabemos quanto vale o trabalho. O mesmo podemos dizer da solidão. Ella foi, durante muito tempo, uma estrangeira num paiz estranho, e eu mais ou menos, pelo mesmo espaço de tempo, um estranho em um grande circulo de amigos. Eu sempre fui a favor do casamento. Atrevo-me até a dizer que si durante os dous ultimos annos, que me foram tão prodigos em glorias, eu tivesse Vilma a compartilhar do meu successo, a minha felicidade teria sido muito mais significativa para mim.

Tenho vivido com minha mãe e minha irmã durante tantos annos que me julgo um tanto atrazado na opinião que tenho sobre as mulheres. Preciso mais que nunca da amizade feminina — da inspiração fina de uma mulher. Não sou, solteirão por natureza. Um homem só chega a conhecer a vida realmente, quando se casa. O casamento contribue para temperar a nossa vaidade, corrigir os nossos defeitos, fazer-

(Termina no fim do numero)

UM ASPECTO DO CASAMENTO.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Cinearte

21 — IX — 1927

O CAVALLEIRO MYSTERIOSO

(THE MYSTERNOUS RIDER)—*Film da Paramount*

BENT WADE .. ..JACK HOLT
DOROTHY KING .. ..BETTY JEWEL
MARK KING .. ..DAVID TORRENCE
TOWKENBURY .. ..ARTHUR HOYT
JAKE WILSON .. ..GUY OLIVER
LEM BILLINGS .. ..TOM KENNEDY
CLIFFORD HARKNESS . . . CHARLES SELLON

Em um paiz meio deserto, um sabio archeologo descobriu que o homem descendia do "pato" e não do macaco. Perto dali, na região atravessada pelo Rio Colorado, um espertalhão chamado Clifford Harkness, confirmou a exactidão dessa "celebre" descoberta e distante do rio, no Valle do Deserto; varios colonos construiram suas casas e demarcaram seus terrenos, afim de se dedicarem á agricultura e a creação de gado, mas o tal advogado, baseado nessa "celebre" descoberta, resolveu apoderar-se de tudo que pertencia aos colonos e apesar de o fazer illicitamente, não teria que prestar contas a ninguem, como succede a quem sabe "traficar" com geito.

Para esse fim reuniu todos os fazendeiros em seu escriptorio, na presença dos quaes declarou que todos os titulos de posse das terras do Valle do Deserto iam ser annullados, visto que um antigo decreto concedera essas terras a um dos seus constituintes.

— Quer dizer com isso que minha fazenda não me pertence? — Pergunta Bent Wade. — Sim, é isso mesmo! — responde o outro.

— Os terrenos que demarcamos não tinham valor e agora que estão valorisados não queremos perdel-os! A lei pode estar do seu lado, mas juro que hei de matar o atrevido que quizer se apoderar do que é meu!

— Só comprei essa concessão para proteger Vocês, declara o advogado, mas estou disposto a vendel-a. Quero trinta mil dollares!

— Cada acre de nossas terras vale hoje mil dollares e como Você quer vender a concessão, só nos resta arranjar o dinheiro para compral-a, mas só lhe damos vinte mil dollares!

— Com esta concessão posso requerer um mandado de despejo contra Vocês todos, mas prefiro liquidar tudo isto amigavelmente. Só acceitarei, porém, os vinte mil dollares, se essa quantia me for paga até amanhã ao meio dia.

Os fazendeiros retiram-se e Harkness vae vender a mesma concessão por cem mil dollares ao capitalista King, que acabava de comprar uma fazenda ao lado da de Bent Wade. Ora, o nosso Bent, desde o dia em que vira pela primeira vez a formosa Dorothy, filha do capitalista, sentira-se irresistivelmente attrahido por ella, que, por sua vez, tambem não se mostrava indifferente aos seus galanteios.

Aos fazendeiros do Valle do Deserto não foi facil reunir os vinte mil dollares exigidos por Clifford Harkness, mas, para não perderem suas propriedades, entregaram na manhã seguinte a Bent Wade, a importancia estipulada. Bent vae immediatamente para o escriptorio de Harkness e entrega-lhe o dinheiro em troca de um recibo, visto que a escriptura de venda, por ter sido lavrada no tabellião da cidade mais proxima, só chegaria dahi a alguns dias.

Bent volta para casa e Harkness diz ao seu confederado, Saunders de nome, que já tinha vendido a mesma concessão ao capitalista King e que o recibo passado a Bent, por ter sido escripto com uma tinta chimica que se tornaria invisivel dentro de cinco minutos, ficaria, portanto, sem valor algum.

— Quando os fazendeiros descobrirem, observa elle, que vão ficar sem as fazendas e sem o dinheiro, são capazes de darem cabo do canastro do infeliz Bent Wade!

Entretanto, a victima de Harkness, estava "arrastando a aza" á formosa Dorothy, a quem amavelmente pergunta:

Se gosta de passear a cavallo, posso mostrar-lhe a rampa de uma collina onde bellas flores exhalam

(*Termina no fim do numero*)

Ordens Secretas

(SECRET ORDERS) — *F. B. O.*

Janet Graham . . . . .EVELYN BRENT
Eddie Delano . . . . .HAROLD GOODWIN
Bruce Gordon . . . . .ROBERT FRAZER
Spike Slavin . . . . .JOHN GOUGH
Mary, amiga de Janet . .MARJORIE BONNER
O creado . . . . .BRANDON HURST
O cosinheiro . . . .FRANK LEIGH.

Ao estalar a ultima guerra européa, a joven americana Janet Graham era uma enthusiasta da telegraphia sem fio. Por esse tempo fôra ella pedida em casamento por Eddie Delano, typo de pessimo caracter, mas que se disfarçava junto a noiva como um humilde commerciante. Chega o dia das nupcias. Emquanto a linda creatura, envolta no vestido de noiva, côr de setim jaspe, aguardava entre anceios e risos o momento de dar o sagrado nó, o miseravel bandido em companhia de um cumplice — Slavin — assaltava um importante estabelecimento bancario.

Presentidos e perseguidos pelos guardas nocturnos, os dois salteadores fogem e dirigem os passos para a residencia de Janet, onde finalmente se realisou a ceremonia. Mas não tardou que a infeliz creatura descobrisse o caracter do seu esposo e cheia de desespero e dor denuncia-o á policia que o recolhe á prisão.

Passaram-se alguns mezes. Desilludida da vida amargurada que levava e ao mesmo tempo desejosa de prestar á patria os deveres do seu patriotismo, dá entrada no Serviço Secreto e fica ás ordens de Corbin, inspector maritimo dos transportes de tropas encarregado de vigiar um centro de espionagem allemã.

A convivencia diaria fizera dos dois patriotas dois namorados porque, suppondo Eddie morto num desastre ferro-viario quando era conduzido á cadeia, Janet dá esperanças ao affecto com que Corbin lhe faz a côrte. Mas Delano escapára do accidente e se achava vivo e são, embora longe daquelle local. Entretanto, Eddie fugira da justiça e junto a Slavin procuram um amigo que sabem estar em contacto intimo com Von Zehler, chefe dos espiões allemães na América do Norte. Ignorava, porém, Eddie que o seu companheiro fosse um secreta da policia americana.

Da alludida visita resulta um plano idealisado por Von Zehler para os dois finorios assaltarem e roubarem o cofre de Corbin de onde retirariam u m a l i s t a com o n o m e dos transportes da marinha de guerra e respectivas datas de sahida para a Europa. Durante a occorrencia desse facto, Janet descobre no cosinheiro de Corbin um agente do inimigo e para não prejudicar-se, ardilosamente diz-se parte integrante do mesmo bando.

Ao cahir da noite Eddie penetra na casa de Corbin e ia iniciar o arrombamento do cofre quando é surprehendido pela esposa, nesse momento entra Corbin a quem Eddie apresenta Janet como sua mulher mas um estampido alarma os presentes.

O cosinheiro sorrateiramente viera até ali e com um tiro de pistola prostara ferido no chão ao seu patrão.

Confusa e receiosa Janet vê-se obrigada a reaffirmar a sua condição de espiã allemã e foge depois apressadamente, em companhia de Eddie e de Louis. Então Slavin revela toda a verdade á Corbin e com alguns secretas põe-se em perseguição dos fugitivos.

Chegando á casa de Von Zehler e não podendo denunciar-se, a cautelosa moça entrega-lhe os documentos roubados cujo conteudo

(Termina no fim do numero)

A TELA EM REVISTA

RIO DE JANEIRO

ODEON:

"Flor do Deserto" (The Desert Flower) — First National — Producção de 1925 — (Serrador).

Material explorado e convencional, apenas tratado por June Mathis com certo senso humoristico e as vezes satyro. Uma pequena "gatinha borralheira" que vive com a sua irmãzinha coitadinha num velho "wagon" de carga, não completo como vimos em "Familia Ambulante", mas repleto daquellas invenções de ovo de... gallinha. Ahi chega um rapaz maltrapilho que gosta muita della. Elle, já se sabe é millionario, expulso de casa por seu pae.

A pequena tem um padrasto terrivel que é Frank Browle, mais malvado que um daquelles filhos de Mary Carr em "Honrarás tua Mãe". Mas Kate Price lá vem com um tijolo, salva a pequena, e manda-o procurar outro logar. Ella vae parar num botequim de "far-west" onde encontra leite para a sua irmãzinha, vive no sotão com as dansarinas e tudo está muito bem. O Hauk Mann, no balcão, tem um apparelho de radio, num paraiso!

A gente não se levanta e vae-se embora porque ha alguns motivos comicos e só Kate Price com a sua capa vale o preço da entrada.

Mas o film tambem tem qualquer cousa bôa. A scena em que Colleen Moore chama Lloyd Hughes de covarde é bôa. O film é assim uma "Chispa de Fogo" de Pindurasaia, mas não desagrada. Vão vêr os olhos de Coleen Moore. Direcção de Irving Cummings.

Cotação: 5 pontos.

IMPERIO:

Continuando as "reprises" dos films de grande successo de hontem, a Paramount apresenta "A Homicida" que se manteve no cartaz durante uma semana.

"Presente de Nupcias" (The Potters) — Paramount — Producção de 1927.

W. Fields é um artista para tomar conta do elemento comico de um film mas não serve para "estrello". Elle póde sel-o mas é preciso que elle tenha um papel bem adaptado ao seu typo e com muitas opportunidades para o seu genero de trabalho. Este seu film é fraco, mas a gente sempre ri nas scenas em que ella consulta o seu relogio-pulseira.

O que já está cacete é esta historia de minas de petroleo e cotação de bolsa... Mary Alden lembra que ella já fez "A volta ao ninho". Os demais, caras novas.

Cotação: 5 pontos.

"Viuva de Ninguem" (Nobsdy's Widow) — P. D. C. — (Ag. Paramount).

Dos films da P. D. C. apresentados até agora, este é um dos melhores, senão o melhor. E' uma comedia fina, de salão, que diverte qualquer especie de publico e que tem a vantagem de apresentar Charles Ray num papel como os que o fizeram celebre. Depois que elle voltou á téla, é este, sem duvida, o seu melhor trabalho. Charles vence em todas as scenas, apesar da estrella ser Leatrice Joy. Ha sequencias irresistiveis que se tornariam monotonas, fosse outro o artista. Charles Ray voltou! A linda Phillis Haver tem, tambem, um bom desempenho, acompanhada de perto por David Butler. Apparecem Dot Farley, Fritzie Ridgeway e Charles West. "Scenario" de Clara Beranger. Direcção notavel de Donald Crisp.

Cotação: 6 pontos.

CENTRAL:

"A Embusteira" (The Impostor) — F. B. O. — Producção de 1926 — (Guará).

Evelyn Brent em mais um melo-dramazinho sobre ladrões, a querer substituir Priscilla Dean. Não desagrada, mas podia ser melhor tratado. James Morrison e Jimmy Quinn tomam parte. Direcção, Chet Whitney.

Cotação: 5 pontos.

PARISIENSE:

"Na Ausencia da Esposa" (When The Wife Away) — Columbia — (Matarazzo).

Uma comediazinha regular e com a maravilhosa belleza de Dorothy Revier a enfeitar todas as scenas. George K. Arthur lá tem cara de ser marido de Dorothy Revier! Ned Sparks com aquella sua physionomia fechada é um "numero"... Tom Ricketts... eu creio que elle na vida real é um velho pirata. A historia si bem que conhecida não é má, diverte a qualquer platéa, principalmente quando George K. Arthur se veste de mulher. Podem vêr

Cotação: 5 pontos.

NANCY PHILLIPS USA UNS SAPATOS COM TANTOS DESENHOS QUE O OSCAR, ENGRAXATE DO STUDIO PARAMOUNT, ACABBA MALUCO...

PATHE':

"Cavallo de Guerra" (The War Horse) — Fox — Producção de 1927.

Não é uma glorificação ao cavallo, é apenas Buck Jones que gosta muito do seu "Eagle", motivo já muito batido mas nunca igualado ao "Meu Cavallo Malhado" de William Hart. A acção da historia é passada na França nos tempos da grande guerra. Buck Jones vence exercitos, que põe todos os allemães a dizer "Kamerad" e é colhido sem nada soffrer numa explosão duma ponte preparada para distruir um exercito!

Não é um "Sangue por Gloria", mas o "Sangue por Cavallo", da Fox. O film não é pretencioso, faz passar o tempo e agradará aos admiradores de Buck. Lola Todd e Yola d'Avril figuram.

Direcção, Lambert Hillyer.

Cotação: 5 pontos.

OUTROS CINEMAS:

"Lobos do Ar" (Wolves Of The Air) — Sterling Prod. — (Brasil & America).

Se os artistas não estivessem deslocados o film seria bem melhor. Johnnie Walker não está convincente no seu papel. Lois Boyd é interessante. Mildred Harris sem opportunidades. A primeira parte com aquella festa agrada. Direcção de Francis Ford.

Cotação: 5 pontos.

"Gentleman por 24 horas" (Gentleman Auf Zeit) — Phoebus Film — (Marc Ferrez).

Carlo Aldini, o conhecido athleta italiano em mais um film para a Phoebus, de Berlim. Este seu film é do mesmo genero dos seus outros films. Aldini, Albertini, Maciste, etc., tudo a mesma cousa. A historia não tem importancia. E' fita para o "Popular", "Batuta" (não sei si vocês sabem que existe um Cinema com este nome), "Colombo" e outras platéas parecidas. Albert Patry, uma velha figura dos films allemães, Mario Fosati, Jos. Rethofer e outros apparecem.

Cotação: 4 pontos.

"Rodas que voam" (The Roaring Road) — Bud Barsky Prod. — Producção de 1926 — (Diamond).

Um film para as platéas populares. Uma destas historias que fazem lembrar muitas outras que formavam o genero preferido dos films do querido Wallace Reid. Kenneth Harlan é o heroe. O seu trabalho é rasoavel. Emfim, não chega a dar tempo para aborrecer, comquanto a interpretação geral não satisfaça plenamente.

Jane Thomas deixou de ser modelo para trabalhar no Cinema. Ella é "leading woman", William Strauss, assim, assim. George Bunny e outros tomam parte. A direcção de Paul Hurst deixa um pouco a desejar. A meninada gostará, mas...

Cotação: 5 pontos.

"A Ultima Testemunha" (Deuce High) — Action — Producção de 1926. (Matarazzo).

Foi talvez a melhor de todas as fitas de Buffalo Bill, Jr., até agora. Como film de "far west" apresenta uma historia acceitavel. sem grandes exaggeros. O desempenho de Buffalo Bill Jr. é bom e desta vez, temos mais uma opportunidade de vêr que elle se destaca e bastante dos outros seus companheiros do mesmo genero, como artista e cavalleiro. A scena do tribunal é muito bôa. Harry Todd imponente com as suas façanhas. Arrancou muitas gargalhadas da platéa. John P. Lockney, Lew Meehan e outros compõem o elenco. Argumento de Walter J. Coburn e direcção de Richard Thorpe. No genero é bom.

Cotação: 6 pontos. — A. R.

DA FRANÇA

Liane Haid do Cinema allemão e Charles Vanel do Cinema francez são os principaes em "L'Esclave Blanche" dirigido por Genine do Cinema italiano.

Em "Le Martyre de Sainte Maxence", figuram Lucienne Legrand, Tommy Bourdelle, Pierre Simon e Berthe Jalavert.

Louis Mercanton terminou "Croquette".

Hope Hampton, da téla americána, é a estrella de "Printemps d'amour" de Leonce Perret. Gina Manés, Francine Mussey e outras tomam parte.

Alberto Cavalcanti já começou a filmar a nova producção para a Néo Film "Yvette", extrahida do romance de Guy Maupassant. Está trabalhando nos Studios de Billancourt. Catherine Hessling fará a protagonista, Walter Butler, o papel de Georges e Clifford Mac Laglen o de Thomy Bourdelle.

Pola Negri e o seu marido, Principe Serge Mdivani

Lupino Lane em pose especial para o "Cinearte-Jornal"

Quem é? No proximo "Cinearte-Jornal", diremos quem é. Entre os que acertarem haverá um sorteio, com premio de uma photographia do artista que for desejado

CINEARTE JORNAL

Scena do film "No Central", da P. D. C. Não é pilheria Com a Metro-Goldwyn

Clyde Cook usa garfo e faca para repartir o cabello...

Louisa Fazenda e Nick Stuart. Esta scena não appareceu em "Ellas por ellas"

CARTAS PARA O OPERADOR

DUAS PALAVRAS SOBRE "MOCIDADE LOUCA" DE F. RICCI

Meu caro amigo Rogerio Russo:

Escrevo-te um pouco tarde talvez: é que não tive quasi tempo, e peço perdoar-me...

Conforme ás tuas recommendações, não deixei de ir assistir áquella producção do Ricci para a Selecta-Film, "Mocidade Louca", e é com alegria que venho dizer-te que essa feliz realização da novel productora Campineira agradou-me tambem, e muito talvez mais do que imaginas.

A producção, que póde não ser mais importante do que "A Carne", honra da mesma fórma Campinas, porque está bem dirigida e agrada muito. A photographia é excellente, nitidissima do principio ao fim e chega a ser egual a das pelliculas da Fox; magnifica collocação de machina, bom movimento das personagens e tambem feliz interpretação. Ainda desta vez gostei immensamente de Felippe Ricci como director, e é para recommendar mais esse trabalho desse moço intelligente aos leitores de "Cinearte", que te escrevo por intermedio dessa revista, o que tu, naturalmente, me perdoarás!

Eu lamento uma coisa: a quantidade das partes, cinco sómente, e todas ellas curtas, breves. Não ha duvida que, entretanto, "Mocidade Louca" é superior a innumeros films americanos especialmente desses de "Far West" Por isso, trabalhasse Ricci com mais recursos, realizasse films mais longos e logo se teria um perfeitissimo director, igual em tudo aos que dirigem films nos Estados Unidos, competente, realmente capaz de realizar qualquer genero de historia que lhe confiassem, pois elle, como tu já sabes, é verdadeiramente intelligente e apaixonado pela Arte, tão apaixonado e perspicaz que merece os elogios sinceros que aqui lhe faço, com prazer, com real sinceridade.

Kerrigan talvez soubesse tirar melhores partidos das luctas de "Mocidade Louca", convenho duvidando, mas só isso; elle não seria capaz de fazer o film melhor do que está. Para mim Ricci é um dos melhores directores brasileiros daquelles cujos trabalhos tenho visto, não achas igualmente? Olha Rogerio: Dardes Netto não se lhe compara absolutamente e tambem Kerrigan, que tem uma direcção assas brutal; cito essses dois sómente, que tu conheces...

Francamente, o Fido, que foi o galã, não me seduziu nada com o seu desempenho, mas o physico desse novo elemento é bom. Achei-o relativamente acanhado, e naquella scena do jornal, theatral mesmo. Demais, é muito moço e eu não gosto de vêr galã assim com cara de creança. O Fortes ou o Barbosa seriam melhores escolhidos. Ao Ricci se deve se elle, o galã, conseguiu um pouco de sympathia, mas ainda não é perfeito actor. Entretanto, elle póde melhorar, basta que continue interpretando. Ella, a heroina, a Isa Lins, não tem desta vez um trabalho igual ao d'"A Carne", aonde encarnou a

GRETA GARBO DO BRASIL QUER TRABALHAR NO NOSSO CINEMA...

Lenita de Julio Ribeiro de uma fórma magistral, mas sempre agrada, tendo tambem varias opportunidades de se revelar a excellente actriz que é. Bonitinha e muito sincera, ella captivará facilmente qualquer fan...

Os outros, Bellini e Delfino, dous vagabundos caracteristicos, desses que por vezes nos apresentam os films americanos, miseros e canalhas, são dois bons elementos intelligentementes aproveitados. Dimarzio desembaraçado e muito com linha; é o Russo, que se encarrega da parte comica, simplesmente optimo; todos, emfim, estiveram admiravelmente sob a direcção linda de Felippe Ricci!

E o que te direi mais dessa realização feliz de Campinas? Ha tantas coisas a dizer, na verdade, mas o espaço aqui é pouco! Descobri o Barboza, que foi villão em "Alma Gentil", naquella scena do pic-nic, dansando sob o arvoredo. Não sei porque Ricci não o aproveita. Elle tem bôas expressões, é alto, sympathico e com geitos de aristocratico, um verdadeiro typo de salão, um dos melhores elementos Capineiro, não te parece?

Bôa a scena da visão, quando Isa Lins toca grammophone; melhor ainda aquella do jornal e melhor do que essa, a outra do barco, aonde os heroes trocam delicadas juras de amôr, alheios aos sêres que os olham embevecidos. Ricci impregnou essa scena linda de suave poesia, fazendo-a encantadora!...

E é só, meu amigo Rogerio; daqui mesmo envio parabens ao joven director Campineiro, parabens sinceros, que elle verdadeiramente merece. Eu abraço esse intelligente moço com carinho, admirado com o film que fez, e tambem te abraço com amizade:

AURELIO MONTEMURRO

Campinas — Agosto de 1927.

N. da R.:

Cremos haver um engano. Barboza na época da filmagem desta scena, se achava no Rio.

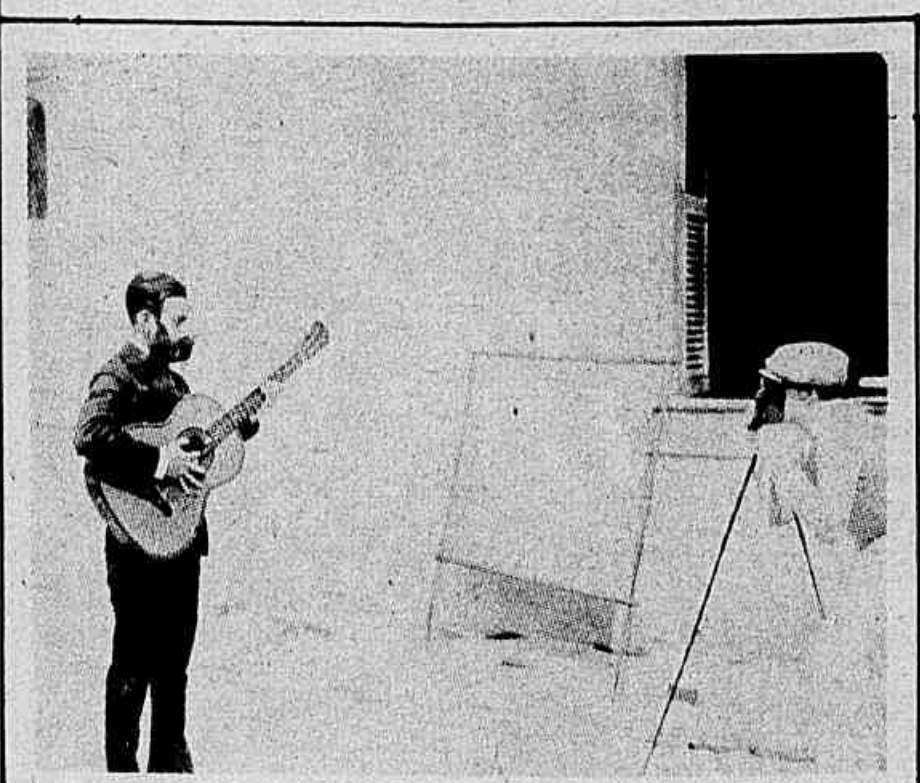
Caro Senhor Operador:

Está de parabens o meio cinematographico bahiano. Do principio do anno passado para cá, a programmação de films na Bahia tem melhorado visivelmente. Nós que viamos sómente quatro programmas (Paramount, Fox, Universal e Matarazzo), mesmo assim em quarta ou quinta linha no paiz, passamos a conhecer os films "Pelliculas de Luxo" em terceira linha no Brasil, Fox idem. A Universal adiantou-nos consideravelmente a sua producção. Matarazzo, Guará e Diamond com mais regularidade. O Programma Serrador depois de quatro annos de ausencia volveu ás nossas télas e finalmente agora em Agosto (será para contrariar o velho adagio?), o Cinema Lyceu inaugurou o seu novo predio, o melhor em conforto da Bahia. A United Artists lançou a sua primeira producção entre nós e o Programma Urania annuncia para breve, no Guarany, a sua estréa com o film campeão, o formidavel "Varieté". Isto que acabo de dizer póde ser irrisorio para o Rio ou São Paulo, mas para o Norte já é muita coisa! Resta-nos agora a Metro-Goldwyn. Esta, estou em duvida. Virá ás nossas télas? Se acaso isso acontecesse, para que Cinema? Lyceu? Guarany? São Jeronymo? Acho isto quasi impossivel, pois cada um destes Cinemas, já conta nos seus programmas tres emprezas differentes. Arrendar o Polytheama, á exemplo do Casino do Rio? Mas acho que este theatro não tem o "it" convidativo... Dos outros cinco Cinemas que temos, aliás verdadeiros antros, nenhum está apto para aguentar programmação das Reunidas. Agora que o Sr. Serrador (já que elle é o nosso unico cinematographista das grandes iniciativas) já construiu grandes Cinemas no Rio e S. Paulo, não vem fazer o mesmo na Bahia? Não digo que fizesse um Gloria, nem tão pouco o "Jahú de São Paulo, (Capitolio), mas creio que uns quatro Cinemas regulares, de uma capaciddae de 1.000 á 2.000 logares cada um, não daria máo resultado numa cidade como esta de mais de 400.000 habitantes. Temor de insuccesso? Isto não! A prova está no novo Lyceu, que numa rua pouco convidativa á familias, está todas as noites com o seu salão repleto da nossa melhor sociedade. Qual o motivo então?

"BULL" HART

S. Salvador — Agosto de 1927.

JACK DEMPSEY DA KODAK-FILM E DOUS RIN-TIN-TINS GAÚCHOS...

LYBILL DE PORTO ALEGRE VENCEU VERA STEADMAN...

RUY LIMA ESTA' COMEÇANDO COM UMA PATHÉ-BABY...

UM POUCO DE TECHNICA

(Continuação do 1° Capitulo Cinematographia)

Um outro grupo de movimentos é o que se póde chamar, de accôrdo com os americanos, movimentos "rocking claws". Esse movimento consiste de um par de braços longos, tendo na extremidade uma especie de garras que se engastam nos furos do film e o puxam para baixo. Esses braços imprime-lhes, por meio de um outro dispositivo, um movimento circular em um plano perpendicular á face do film.

Para o bom funccionamento, é necessario que esse caminho circular seja achatado num dos lados, de maneira que o movimento se faça correctamente para baixo. Essa unha ou par de unhas, trabalha á frente da placa da abertura, introduzindo-se as unhas na chapa e como são montadas em molas, estas flexionam-se e permittem que o arco se distenda desde o momento da introducção até o da sahida.

Outras fórmas de movimentos são constituidas por um dispositivo em fórma de "D", no qual lado a lado chato de outro dispositivo assegure o caminho correcto do percurso. Esses movimentos são usados em alguns typos mais baratos de novas camaras fabricadas nos Estados Unidos e são grandemente preferidos em todos os typos de camaras de fabricação ingleza. O movimento é forte e garantido para um trabalho perfeito, mas não póde merecer confiança nos casos de multiplas exposições, em que os films devem ser enrollados e expostos varias vezes. O movimento é tambem muito barulhento. Mas dá conta do recado e em geral muito satisfactoriamente, mas falta-lhe a precisão do typo mais perfeito de intermittente.

O "harmonic cam" é um movimento multiplo, accionado por duas peças distinctas. Uma dellas transmitte ao "carro das unhas" um movimento de cima para baixo sómente, e o outro, chamado "parafuso doido", move as unhas para dentro e para fóra. Assim o movimento do carro das unhas faz-se no sentido para cima-para dentro para baixo-para fóra. Esse typo, de intermittente é usado em alguns typos das melhores camaras para profissionaes hoje fabricadas. Esse typo foi inventado por Pathé Fréres e, por conseguinte, é adoptado nas camaras de profissionaes Pathé. Além de possuirem esse movimento, as melhores camaras dispõem das unhas ou dentes dispostas de maneira a se ajustarem exactamente nas perfurações, o que torna possivel exposições multiplas, sem o menor risco de um registro defeituoso, esse, entretanto, é um dispositivo de muito difficil fabricação para ser adoptado em uma camara de amador, nem tão pouco é necessario para se obter um trabalho simples.

Qualquer desses movimentos servirá aos fins exigidos por um amador, visto que muito raramente desejará elle fazer exposições duplas, e para todos os trabalhos simples, qualquer dos tres movimentos dará resultados satisfactorios.

Uma vez effectuada a exposição do film, o trabalho apenas terá começado para o amador, da mesma fórma que na photographia commum. Em seguida á exposição vem a revelagem do negativo, a impressão e a revelagem do positivo.

FILMANDO "TWO ARABIANS KNIGHTS" DA U. A.

Não está longe o dia em que todos os elementos necessarios ao acabamento completo do film, em casa, serão postos á venda no mercado, pois que um amador de verdade não gostará de deixar a outrem todo o prazer do passatempo.

O uso de films standardizado comprehende os processos de revelagem e impressão, tal qual a photographia commum, e para esse trabalho é necessario um apparelhamento especial. Em qualquer caso, a viragem ou a impressão tem de ser empregada para se produzir um film positivo para a projecção. Em seguida, uma vez terminado o positivo no que concerne á parte chimica do trabalho, vem a inserção das legendas e as emendas do film para se collocarem as scenas na devida ordem; essas coisas serão tratadas nos seus respectivos logares.

Basta de generalidades. Entremos agora nos aspectos particulares do assumpto que nos occupa. A cinematographia não é tanto uma secção da photographia, mas antes uma divisão dessa sciencia abrangendo quasi tantas ou tantas secções quanto o vasto campo da photographia. Não sem duvida alguma no terreno da photographia estatica, com excepção da reproducção e restauração de outros originaes photographicos, ponto algum que não tenha ou não possa ter o seu correspondente na cinematographia. Todos nós por certo estamos mais ou menos familiarizados com a cinematographia de representação que se exhibe nos Cinemas, mas quanta gente não desconhecerá o maior numero dos usos praticos a que ella applica presentemente. Sem duvida alguma, a cinematographia de representação segue-se em importancia o genero informações, o jornal cinematographico, que, entre parentheses, é um excellente meio para que o amador possa obter compensação financeira para os seus trabalhos cinematographicos. Esse trabalho abrange uma vasta série de topicos para os jornaes da téla, topicos estes que não são de interesse actual, mas que são analogos aos artigos de interesse geral que as revistas e magazines mensaes publicam. Disso trataremos mais tarde.

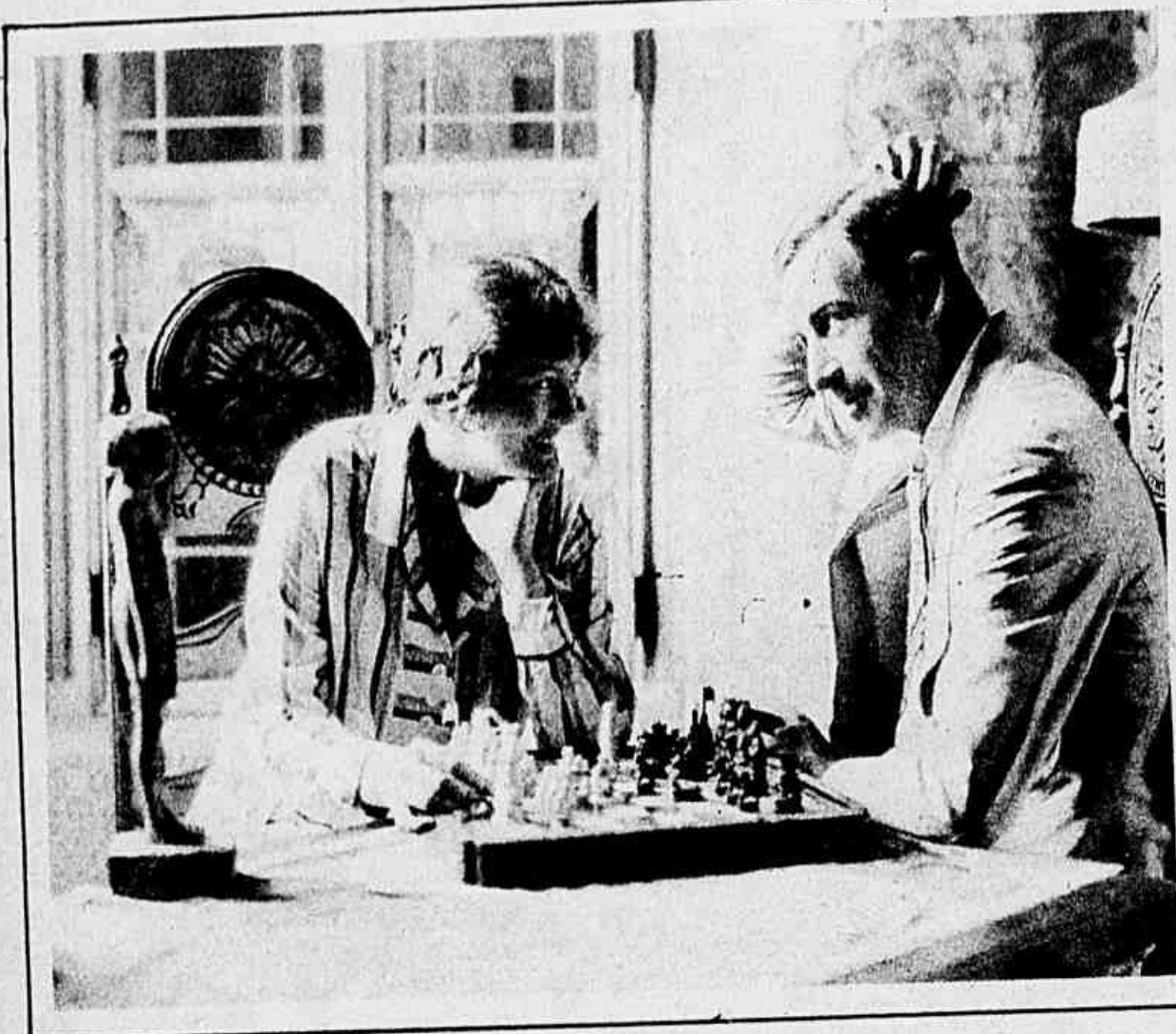
Esse ramo da cinematographia faculta occupação a milhares de "francos atiradores", que não fazem parte do pessoal de nenhuma companhia, mas que fazem films e os submettem á approvação dos jornaes das companhias, e que se encontram em todos os pontos do globo.

Nunca o sol se deita, sem haver illuminado alguma emprehendedora cinematographia a filmar uma scena ou acontecimento, que mais tarde será projectado em milhares de télas através do mundo. Ha em seguida o que os americanos chamam "Stop motion" (Cinema parado) applicado aos bonecos, desenhos e coisas semelhantes, de classico nas aventuras que temos o exemplo de Mutt & Jeff. Todos nós temos gosado momentos de prazer com esses divertidos films, sem, entretanto, deixar de pensar na somma de paciencia e de cuidadoso trabalho, necessarios para a producção de algumas centenas de metros de film. Esses films estão absolutamnte dentro das possibilidades do amador que possua a capacidade de paciencia infinita e meticuloso cuidado para o detalhe, pois que tal capacidade é muito mais valiosa em tal trabalho do que um apparelhamento dispendioso. Embora pareça estranho, nesse trabalho de exactidão, póde-se servir de uma camara que não daria resultados satisfactorios num trabalho commum.

A cinematographia está tambem sendo usada, com uma amplitude cada vez mais intensa, nas escolas e collegios, onde kilogrammas de interesse scientifico, historico e literario são exhibidos. Para o amador, o unico campo educacional talvez praticavel é o da sciencia natural, tal como a photographia da natureza selvagem, de animaes, passaros e reptis. O desenho animado ("stop motion") póde ser tambem explorado com vantagem nesse genero para a photographia da vida das plantas e outros trabalhos do mesmo genero. A cinematographia é tambem empregada por muitos fabricantes de productos volumosos demais para serem transportados pelos caixeiros viajantes. Por exemplo, o fabricante de machinismos pesados póde provêr o seu vendedor de um pequeno projector e de films que apresentam os seus productos, isto é, as suas machinas trabalhando, o que, é facil de imaginar, tem muito mais valor do que uma photographia immovel. Esse campo acha-se egualmente aberto ao amador, uma vez que elle esteja familiarizado com os processos da cinematographia simples e saiba applical-os com exito. Finalmente, temos o vasto e inexplorado, o campo virgem da cinematographia em casa, tanto como divertimento pessoal quanto como meio de conservar a imagem das pessoas queridas, até hoje privilegio exclusivo da photographia commum, e é a este campo que se dedica a maior parte das locubrações que aqui iremos estampando.

Seria o leitor capaz de separar-se expontaneamente do retrato que lhe recorda os momentos encantadores em que o seu filhinho começava a ensaiar os primeiros passos? Certamente, não o cederia nem por uma fortuna. Mas pense bem no muito mais que valeria esse retrato, si nelle visse o seu pequeno empenhado realmente no esforço de caminhar, a mover-se titubeante, inseguro, atemorizado! E analogamente, que valor não teria para qualquer um poder a qualquer trecho da vida rever os entes que lhe são ou foram caros, como si vivos estivessem ali ao seu lado, com os seus gestos, as suas expressões!

A cinematographia representa uma maior vantagem sobre a simples photographia, do que

(Termina no fim do numero)

E' ASSIM QUE MILTON SILLS E SUA ESPOSA DORIS KENYON PASSAM O TEMPO...

LEATRICE JOY EXPLICA A VICTOR VARCONI O QUE E' TER "IT"...

OS BOMBEIROS

(FIM)

batiam. Por fim as paredes ameaçavam ruir, e os bombeiros receberam ordem de descer. Já todos haviam deixado a perigosissima situação, e Terry ia saltar para a rêde destendida em baixo pelos seus companheiros, quando todos os olhares se voltaram para determinado ponto do terraço da casa: lá estava uma menina que fôra esquecida e que dentro em pouco teria morte horrivel si não houvesse uma alma arrojada, disposta a um acto de heroismo. Terry não hesitou: em baixo a multidão anciosa, commovida, seguia-o com olhos angustiados no seu sublime denodo. Em dado momento, os ganchos da sua escada portatil cederam — o muro-parapeito do terraço abalou e desmantelou-se — mas Terry conseguiu galgar o alto. Precipitando-se, então, para a menina, Terry tomou-a nos braços e atirou-se para dentro da rêde, sem maior novidade. Nesse momento, exactamente, todo o edificio inteiramente solapado pelas chammas ruiu com estrondo. E como a multidão recuasse espavorida, Terry, levado de roldão, achou-se, sem saber como, nos braços de Helen.

Como premio ao seu heroismo, Terry recebeu do Governador do Estado uma medalha de ouro.

Ao lhe ser entregue a insignia pelo commandante Wallace, Terry pregou-a com um alfinete no peito de sua mãe, declarando que se havia alguem digno de um premio, de um testemunho de benemerencia publica, esta era sua mãe, pelo seu generoso devotamento ao Corpo de Bombeiros, e pelo muito que déra dos seus a essa instituição. Helen se conservava ao lado da Sra. O'Neill, e como esta tinha os olhos rasos de lagrimas de alegria, de felicidade. Oh! que vontade tinha ella de exprimir toda a sua gratidão áquelle rapaz tão bravo e tão generoso. E Helen atirou um beijo com a mão para Terry que se perfilava em fórma com a sua companhia.

Já nada mais havia a fazer, estava tudo acabado. As bandas de musica romperam um dobrado, a companhia de Bombeiros poz-se em movimento, e Terry lá se foi com os seus camaradas, levando n'alma a alegria do dever cumprido e a certeza de haver, afinal, conquistado a felicidade que lhe promettiam os olhos de Helen.

G. GARNETT.
(Especial para **Cinearte**)

Nos seus olhos ha um mundo de sinceridade

(FIM)

Douglas Fairbanks." Jannings é um optimista quanto ao futuro do Cinema nos Estados Unidos e em todas as outras nações da America. Diz elle que aqui no continente americano ha sempre idéas novas, frescas, mentalidades sadias, animadas de mais novos e mais bellos sentimentos, que reflectem exactamente a vida moderna. E o Cinema é a Arte do seculo XX... o Cinema, tem que viver num ambiente moderno... de idéas modernas... de espiritos novos...

Emil Jannings é um grande artista. Elle não representa os seus **papeis** — vive-os! A sua esposa é quem o diz. Emil, quando trabalha num film, interessa-se no caracter do typo que representa dia e noite. Quando representou "Henrique VIII" a sua esposa vivia a tremer de medo, pois temia que elle a mordesse... e quando fez "Pedro, o Grande", para a Ufa, o porteiro do Studio espantou-se com o delirio de grandezas que durante varias semanas pareceu dominal-o...

"Quando estava occupado em "A Ultima Gargalhada", mettido na pelle do velho porteiro, minha filha tinha vergonha de ser vista commigo na rua, pois eu só sabia andar com a cabeça cahida para a frente, como o fazem os vencidos e os desanimados. Deixo-me dominar pela personagem que represento na tela. Durante a filmagem de "Quo Vadis", por exemplo metti-me tanto na pelle de Nero, que passei a sentir mais fome e a comer mais do que de costume. E, acreditem, tudo isso é instinctivo em mim; é quasi um habito; eu não posso despir o caracter da personagem que represento, ás 9 horas da noite, e tornar a vestil-o no dia seguinte, pela manhã. Muitos artistas o fazem. Muito frequentemente eu procuro fazel-o, tambem. Mas nunca me foi possivel — de todas as tentativas tenho saido derrotado, tenho perdido o caracter que represento. Tambem, quando o trabalho termina... Sou novamente Emil Jannings, um homem preguiçoso e comilão, que gosta de beber um pouco, rir muito — e olhar as mulheres, quando são bonitas!"

Emil Jannings está em Hollywood... preparemonos para vel-o e applaudil-o em "The Way of All Flesh", o seu primeiro film...

Os outros serão bons, tambem? Terá elle mais sorte que Pola Negri? Tomára... do contrario aconselhal-o-emos a voltar para Berlim, onde se fez grande e famoso...

AMOR QUE LUCTA

(FIM)

sangue, a avalanche dos arabes. A casa onde se achava Vittoria, por ser a mais guarnecida, foi a primeira atacada. Em meio á lucta, de revolver em punho, o Capitão Amari defendeu a esposa do seu superior até cahir ferido pelos inimigos. Seguindo-se a occupação da cidade, soube Vittoria da morte de seu marido, que, diziam, morrera durante a batalha para a defesa de Kareb.

Nas semanas seguintes, si bem que como prisioneira dos arabes, occupou-se Vittoria do tratamento do Capitão Amari, que, em vista da confirmação da noticia sobre a morte do Coronel Navarro, declarava-se agora abertamente áquella que de ha muito houvera tomado por esposa si não fôra ser ella a mulher do seu melhor amigo. E assim, logo que se viu o joven official restabelecido, teve logar o seu casamento com a viuva do seu saudoso companheiro de luctas.

Dias depois, estando o joven par a gozar de sua amena felicidade, eis que chega ao logar a noticia de que o Coronel Navarro, ao envez de ter succumbido no cerco de Kareb, conseguira fugir para o deserto, e livre da perseguição do inimigo, seguia agora para Tripoli, afim de se entender pessoalmente com o governador Niccolini sobre os novos reforços para a reconquista da famosa praça de guerra. Ao saber da noticia, promptificou-se Vittoria a ir ella propria narrar ao marido tudo o que se tinha passado, e pedir-lhe perdão. Mas o joven Amari achava que a elle é que cumpria apresentar-se ao seu superior e soffrer as consequencias — fossem ellas quaes fossem — pelo acto que praticára. Por fim, porém, resolveram partir os dois.

Em Tripoli, a despeito da derrota soffrida pelas armas italianas em todo o interior, divertia-se o governador a seu bel prazer. E foi a tempo ainda de presenciar uma das scenas do libertino, que lhe entrou na sala o rechassado Coronel Navarro.

— Venho dos confins do inferno, bradou elle, para pedir-lhe uma coisa: dê-me tropas para recapturar Kareb!

— O que me pede é um absurdo, senhor Coronel!

O velho militar não poude mais aturar tanta infamia. Elle ali estava, um vencido, um rebutalho dos arabes, sem noticias de sua esposa, talvez morta!, e enxovalhada a honra de sua patria e a sua propria — tudo pela covardia e falta de criterio desse homem que nem viver merecia! E marchando para o libertino, de punhos cerrados, a ranger os dentes, saltou-lhe sobre a garganta, apertando-a até que o corpo deu de si — morto!

Quando Vittoria e Amari, por fim, se defrontaram com o velho heróe italiano, este era quasi cadaver... disparára um tiro contra o peito pela vergonha da derrota soffrida. Mas ainda poude reconhecer os dois á beira do leito, e unindo-lhes as mãos, expirou...

O Cavalleiro Mysterioso

(FIM)

aromas suavissimos! — O que diz? Acceito o seu convite, responde ella, e amanhã ás tres horas espere-me neste mesmo logar.

No dia seguinte, á hora em que Bent mostrava a Dorothy a maravilhosa collina, o pae da moça principiava a sentir as difficuldades que teria de enfrentar para desapossar os fazendeiros do Valle do Deserto e desesperado, telegrapha para a cidade pedindo homens de pulso para executarem o mandado de despejo que tinha requerido.

Os fazendeiros, ao saberem que iam ser despojados de suas terras, prendem Bent Wade e o Sheriffe mette-o na prisão. Quando os homens "de pulso" chegam da cidade para desapossarem os fazendeiros de todos os seus bens, um mysterioso cavalleiro vem dizer a Mark King:

— Venho appellar para seu espirito justiceiro, senhor King! Os fazendeiros do Valle do Deserto compraram a concessão antes de si e se perderem o que por direito lhes pertence, não sei o que acontecerá!

— Não quero me apoderar do que é dos outros, contesta King. Apresente provas e depois veremos!

— Conceda-me algum tempo e em breve terá as provas que exige. Adeus!

Em um outro logar, os fazendeiros reuniram-se para deliberarem sobre um meio de defeza e o mesmo mysterioso cavalleiro apresenta-se inesperadamente e exclama:—Fazendeiros do Valle do Deserto! Continuae a luctar pelos vossos direitos! Harkness é um ladrão e hoje mesmo ainda haveis de obter as provas!

E assim como tinha chegado, o mysterioso cavalleiro desapparece novamente. Entretanto, os mandados de despejo estavam sendo executados e Dorothy, resolutamente, admoesta o pae, affirmando:

— Meu pae, não faça soffrer dessa maneira mulheres e crianças sómente por causa de dinheiro! Pre-

.. No proximo artigo falaremos dos varios typos de camaras cinematographicas encontradas hoje á venda e adequadas para os amadores, esforçando-nos, tanto quanto possivel, por mostrar as vantagens e desvantagens de cada typo, e, ao mesmo tempo, apontar as particularidades que tornam cada typo especialmente adequado a determinado genero de trabalho.

E' impossivel passar em revista todas as camaras hoje existentes, mas descrevendo as que nos parecerem dignas de attenção, procuraremos proceder com absoluta correcção, sem qualquer preferencia por este ou aquelle typo.

No proximo numero, o segundo capitulo: "Machinas para amadores".

A DAMA DA MASCARA

(FIM)

Sosinha, Diana foi ainda com maior insistencia incommodada com as attenções do Barão, mas a todas as palavras e gestos do conquistador, ella apresentava a maior indifferença.

Dando um rumoroso baile a varias "estrellas" de theatro, o Barão deseja ainda mais a companhia de Diana, e assim, por meio de uma cilada conseguiu que ella fosse a seu palacio, coberto o rosto por um véo, em forma de mascaras.

Em luta com o Barão, que a queria beijar á força, Diana é destituida da mascara que lhe cobre o rosto e é reconhecida por uma das mulheres presentes á festa. Furiosa, mostra uma carta de seu marido, na qual estava confirmada a gravidade do estado de saude do Barão, e na qual o esposo não dava mais um mez de vida ao titular. Apanhando a capa, Diana retira-se, deixando o Barão encolerisado.

Chegando dias depois de Paris, o Dr. René tem occasião de saber da morte do Barão e sabe que este legara toda a sua fortuna para Diana, sua esposa. As amantes do Barão, que estavam presentes no momento em que tal noticia é declarada, protestam dizendo terem mais direito do que Diana, porque conviveram com o Barão, ao passo que Diana nem ao menos se deixou beijar. Ao ouvir taes declarações, René chama a esposa pelo telephone para que ella pudesse desmentir o que ouvia.

Embora Diana estivesse innocente, era difficil defender-se das accusações. Limita-se a protestar, e o esposo recusa o dinheiro do fallecido.

Finalmente, a mulher que tudo presenciou, esclarece a Renée a verdade, confirmando o que Diant dizia. René convence-se da innocencia de sua esposa, e, embora não quizesse acceitar a fortuna, a rogo da esposa fica com a fortuna do Barão, que lhes veio augmentar o conforto e felicidade.

A. LALÔR.

✻ ✻ ✻

A Columbia addicionou um novo optimo elemento ao seu "Departamento de Continuidade e Scenario", contractando Olga Printzlau.

Miss Printzlau que trabalha para a Nova Arte desde os seus primeiros dias, é uma das mais brilhantes scenaristas norte-americanas. Na sua carreira ella tem escripto para muitas emprezas importantes, inclusive algumas que hoje não mais existem, como a Edison, a Majestic, a American, Blue Bird, Triangle e outras. O seu ultimo "scenario" foi o da "A Dama das Camelias", de Norma Talmadge.

✻

A QUESTÃO DOS SALARIOS

Hollywood, California — Todos os directores, estrellas e demais empregados dos Studios desta cidade resolveram organizar uma defeza permanente contra as possibilidades de outros attentados de reducção de salarios. Mais de mil dos mais proeminentes membros da colonia cinematographica, decidiram que os Studios de Hollywood operarão de agora por diante sob os auspicios da recem-fundada Actors Equity Association.

Assim é que todos os novos contractos serão feitos com a nova Associação e não com o artista directamente. Desse modo essa Associação será uma especie de fiscalizadora das transacções entre artistas e productores. ....

✻

Si dermos credito a um boato que ultimamente tem tomado vulto em Hollywood. Lillan Gish deixará a M. G. M. e juntar-se-á a Griffith, na United Artists, assim que terminar o seu contracto actual. Será verdade?

✻

"Sangue por Gloria". da Fox, está sendo exhibido em Berlim sob o titulo "Rivaes". Dizem os jornaes de lá que ha muito não se regista um successo igual.

a que a obrigava a cadeira e, mais por instincto do que por consciencia, procurou na cama de Philippe a posição horizontal reclamada pelo seu corpo. Foi nessa confortavel intimidade que Criquette, chegando juntamente com Philippe, encontrou Mademoiselle Denise, das Folies Bergere. Momento critico! Tempestade? Oh! não. No tom mais natural d'este mundo, declarou Criquette a Mademoiselle que estava perfeitamente informada do passado de seu marido e comprehendia muito bem que não lhe seria licito assumir attitudes. Denise percebeu que nada havia a fazer senão

MACK SWAIN E ANITA BARNES NO STUDIO DE MACK SENNETT

acceitar os factos. Mas quem não os acceitava era Criquette, cuja calma e indifferença em presença da outra fôra puro fingimento de orgulho, agora, porém, que Denise já não estava e que a sua dignidade não poderia ser humilhada, ella volta-se para Philippe e lhe annuncia que entre elles está tudo acabado. Philippe não se conforma absolutamente com esse estupido desfecho, agora que elle se sente doido de amores pela sua encantadora esposa. Arma mesmo uma scena de suicidio, com grande e intimo contentamento de Criquette, que se convence da sinceridade dos seus sentimentos e transforma a sua colera no mais amplo e mais carinhoso dos perdões.

G. GARNETT.
(Especial para Cinearte)

firo trabalhar a viver do dinheiro adquirido dessa fórma!

Mark King, porém, fica insensivel e os fazendeiros são expulsos á força das fazendas. Nesse momento apparece novamente o mysterioso cavalleiro e exclama:

— Fazendeiros do Valle do Deserto! Não abandoneis vossas fazendas! Ficae em vossas casas! Se sahirdes das vossas propriedades, nunca mais podereis recuperar o que de direito vos pertence!

Essa voz franca e bem intencionada anima os fazendeiros a se entrincheirarem afim de resistirem até ao fim. Trava se um renhido tiroteio entre as duas partes combatentes e Mark King vendo que estava perdendo terreno iça a bandeira da paz e offerece aos fazendeiros vinte e cinco dollares por acre de terra, afim de evitar derramamento de sangue.

Desnecessario é dizer que o Cavalleiro Mysterioso era o corajoso Bent Wade que se encarregou fugir da prisão afim de obrigar Harkness a confessar a verdade.

Vendo as coisas mal paradas, Harkness prepara-se para fugir, mas é impedido a tempo por Bent, que, ameaçando-o, pergunta-lhe:

— O que fez do dinheiro dos fazendeiros? Entregue-me o competente recibo e se não me explicar como conseguiu ludibriar-me, mato-o!

— Duvido! Você não tem coragem de matar um homem indefeso!

— Não terei coragem para te matar, mas hei de te obrigar a dizer como foi que me enganaste!

Ao dizer estas palavras, Bent amarra Harkness a uma cadeira e, empunhando um ferro em braza, affirma:

— Se não confessares a verdade, reduzo-te a... cinzas!

— Nada tenho a confessar!

Admirado de tanto cynismo, Bent venda-lhe os olhos e desabotoando-lhe a camisa encosta-lhe no peito um agudo pedaço de gelo, que Harkness pensa ser o ferro em braza. Com receio de ser queimado vivo, o advogado brada:

— A tinta era uma composição chimica! Aqueça o recibo ao calor do fogo!

Bent pega na folha de papel, aquece-a ao fogo e o recibo reapparece como se acabasse de ser escripto por Harkness. Feito isto, monta a cavallo, dirige-se a galope para o logar da contenda e ao encontrar-se com Mark King mostra-lhe o recibo, dizendo:

— Aqui está a prova! A concessão foi comprada pelos fazendeiros!

— Sim, mas eu paguei cem mil dollares por ella!

— Pagou, mas não perdeu nada! Tirei da carteira de Clifford Harkness o seu cheque de cem mil dollares!

O capitalista desiste então da perseguição e os fazendeiros tomam novamente posse do que era delles.

Dorothy approxima-se de Bent e pelo seu olhar comprehende que elle tem muito que lhe contar e que o melhor logar para o fazer não podia ser senão a collina onde bellas flores exhalavam aromas suavissimos...

ORDENS SECRETAS

(FIM)

é radiographado immediatamente para um submarino allemão que opera nas costas americanas. Vendo-se a sós, num momento, com Von Zehler, de um salto Janet empurra-o para fóra da casa e por sua vez telegrapha para bordo de um transporte de guerra do seu paiz que, de posse da informação detalhada, ataca o inimigo, mettendo-o ao fundo.

Tão grande sacrificio e tal mostra de coragem por pouco custariam a vida da destemida moça si a escolta, em busca dos foragidos, não tivesse chegado a tempo de lutar com os atacantes, cahindo um delles — Delano — mortalmente ferido.

E passada a tormenta, tranquilisados os espiritos e os corações, Janet e Corbin unem-se pelos laços do matrimonio em busca de um paiz de sonho e de ventura que a fada da fortuna lhes reservára como premio e recompensa.

Um Pouco de Technica

(FIM)

esta representou com relação aos retratos pintados a mão. Ella é mais uma nova creação do que uma reproducção. A Cinematographia em casa, no lar, não é difficil de realizar nem muito despendiosa com os modernos processos; entretanto, nos fornecerá um archivo que será mais tarde de valor inestimavel, sem falar nas compensações financeiras que o amador poderá obter si as procurar.

SEMI-NOIVA

(FIM)

surgia tambem em scena Monsieur Girard. O homem trazia um vinco tempestuoso na testa e um revolver ameaçador na mão. E' que elle havia farejado qualquer coisa de irregular entre a esposa e o joven Dandy, e vinha disposto a esclarecer a situação. Mas em vez da sua cara metade, o suspeito marido encontra a filha, e esta, perfeitamente sincera, lhe informa que ella e Philippe estão loucamente apaixonados e lhe pedem o consentimento para se casarem. Alliviado da terrivel duvida que o angustiára, é com verdadeira satisfação que Girard concede o seu beneplacito. Quem não estava nada contente era Philippe; ao contrario, fulo de raiva, desesperado, vieram-lhe ao pensamento, senão á bocca, todos os santos do calendario das descomposturas contra a lambisgoia da Criquette, que se mettera a complicar-lhe a existencia de um modo infernal. Mas o mal era irremediavel: Philippe fôra colhido pela imprevista fatalidade, e Criquette teve a ventura de ver-se chamada Madame de Brideau. E depois... sem ser preciso muito tempo, aconteceu o que Philippe não esperava: sentir-se elle apaixonado pelo irresistivel demoniozinho. Madémoiselle Donise, das Folies Bergere, que recebera a carta de Philippe, rompendo relações com ella, quando se viu enredado no casamento com Criquette, entende que aquillo não podia ser assim, e vae procurar o seu amante. Philippe não estava em casa, recebe-a o criado Gaston, com a solicitude que sempre lhe merecera Mademoiselle Denise. Não fôra ella tambem um pouco sua patrôa? E uma bandeja, com um copo e uma garrafa para distrahir Mademoiselle, e tanto se distrahiu Madémoiselle, que acabou não encontrando mais geito na posição vertical

Uma tarde de domingo com a marqueza de la Falaise

(FIM)

poderiamos não ser vistos nem noticiados ali? E os jornaes? Elles nos demandariam por quebra de compromisso, si não encontrassem outro pretexto. Não, eu desejaria um castello na Riviera — qualquer coisa de socegado, longinquo."

O marquez apressa-se em adherir ao plano: "Sim, e deixaremos toda a gente de negocios, — tudo quanto tem relações com ella — e você será inteiramente Madame Falaise".

"Ah! como gostaria d'isso!..." confirma Gloria.

Sentamo-nos á mesa do jantar, emquanto as creanças brincam no **living-room**... Conversa-se... o marquez declara que admira Alice Joyce... O **menu** é simples. Terminado o jantar, vamos saborear o café junto da lareira. Fala-se de amor... como póde fazer pessoas confortaveis, impunemente.

"Não existe essa coisa que chama amor", diz Gloria.

Todos nós a olhamos, com expressão de censura. Oh! mas que heresia!

"Silencio, silencio!" exclama o marquez, levantando os olhos da mesa de palavras cruzadas onde acabava de sentar-se.

"Amor é coisa que não existe... Sei o que digo. O que ha são **emoções**. Ha toda sorte de emoções. Por exemplo, Henry, eu digo que te "amo", porque, entre outras coisas, gosta da tua companhia, do teu espirito, das tuas opiniões. Mas amor..."

Alguem observa: "E amor de mãe?"

— "Esse é o que mais se approxima da palavra, mas é, tambem, uma designação falsa. O amor de mãe é um mixto de sexualismo, de protecção, de egoismo. Em minha filhinha eu me vejo a mim mesma — minha propria carne, meu proprio sangue — uma parcella do meu eu".

E nós perguntámos admirados: "Mas, então, que é o amor? Não existirá absolutamente tal coisa?"

Ha, no tom das vozes que interrogam, uma certa cerimonia. Afinal, já perdemos Papae Noel, e o Deus do Juizo Final. Será preciso que abandonemos tambem o amor? Essa bella emoção que tem inspirado tantas balladas, tantas rimas sentidas?

"Não existe tal coisa para os espiritos creadores. O amor, si realmente existe, é a capacidade de realizar uma creatura o sacrificio do seu eu. Nenhuma pessôa creadora possue essa capacidade; si a possuisse não seria creadora. O amor é o abandono do eu, são os desejos do eu, e nenhum espirito creador poderia despir-se da sua individualidade. Para as pessoas creadoras, os desejos são de importancia capital. Ellas têm razão, devem estar com a razão. Não, para os espiritos creadores, existem muitas emoções — mais emoções, sem duvida, do que para os outros — mas não amor."

Era hora de nos despedirmos. Sentiamos que haviamos passado um tranquillo domingo de campo, não co ma marqueza de la Falaise de la Condray, não com Gloria Swanson, mas com a Sra. Falaise e Henry e os seus filhinhos.

Um Romance de Hollywood

(FIM)

nos pensar um pouco melhor dos nossos semelhantes e dar-nos uma perspectiva mais larga da vida e de nós mesmos.

No mundo ainda existe um homem para cada mulher. Si você a encontra é que o destino o protege. Si não, a sua vida começa a parecer insipida, infeliz e você passa o tempo a procurar não sabe o que. Sei que tudo isso sôa a sentimentalismo, mas em questões de casamento sou um idealista. O que acabo de dizer, você não deve publicar, do contrario chamar-me-ão de tôlo ou idiota.

Sou um fatalista. Senti, desde a noite que fui apresentado a Vilma Banky, ha dous annos, na primeira festa que lhe offereceram em Hollywood — na casa de De Mille — que em futuro não muito longe nos casariamos. Creio que não a impressionei nessa noite. E depois desse primeiro encontro só nos vimos casualmente, de muitas em muitas semanas, aqui e ali, em reuniões elegantes. Mais tarde passaram a sentar-nos juntos em todos os banquetes a que compareciamos, casualmente ainda. Principiei a amal-a em silencio, com receio de perdel-a declarando-me — percebi que encontrára emfim o meu ideal e não sabia o que fazer. Não falava nem o allemão nem o hungaro. E ella não falava a minha lingua. A nossa situação era a mesma de dous navios que se cruzam numa noite de fortissimo nevoeiro. Procurava alliviar o que me ia no coração, pensando nella, e assim mesmo a medo — a sua figura era-me tão sagrada que eu receiava offendel-a em pensamento. Mas, fosse lá como fosse, nunca duvidei de que mais tarde seriamos marido e mulher".

Rod La Rocque é um homem. Elle não é um **Namorado**, um **Amante**, desses que os homens odeiam e as mulheres adoram. Si elle fosse desta qualidade — e duvido muito que em tal caso viesse a inspirar amor á linda Vilma — eu não o tomaria tão a serio, não escutaria com tanto respeito e ao mesmo tempo tão sem embaraços, a sua confissão franca e viril, expressa com aquella ingenuidade que caracteriza os verdadeiros homens.

JACK DEMPSEY FOI BUSCAR O SEU VELHO AMIGO TOM MIX PARA SEU "SPARING-PARTNER". O DIRECTOR GEORGE MARSHALL E' O REFEREE

Vilma, a eterna alma da discricção, emquanto Rod falava, sorria como só ella o faz. Ha no seu todo qualquer coisa que a torna fascinante, na opinião das proprias mulheres — que a faz irresistivel para os homens e mais particularmente para um marido devotado. Esta virtude sómente é bastante para lhe assegurar o successo no casamento. Certa vez ella commentou philosophicamente:

"A vida é bem estranha — ou melhor, o destino. Ha tres annos eu vi Rod em "Os Dez Mandamentos", lá em Berlim, onde elle se tornou muito popular. Todos o applaudiam e lhe pronunciaram o nome. Eu tambem. Entretanto, elle estava tão longe, na America — e eu só o admirava como artista. Eu não sabia, então, uma só palavra do idioma inglez. Hoje falamos a mesmo lingua e vamos casar-nos. Maravilhoso, não acha?"

Ella tem vinte e tres annos. Elle tem vinte e oito. Ella é clara e elle moreno. Ella é delgada e de delicada constituição. Elle é alto e de compleição herculea. Ella é hungara e elle, de sangue francez e irlandez. Vilma tem um genio calmo, tranquillo. Rod é impetuoso, um tanto turbulento mesmo, mas frio e educado. Elles foram os noivos mais encantadores que Hollywood já viu.

A igreja estava adornada de alto a baixo. Do lado de fóra uma multidão era mantida em ordem por um destacamento policial — do lado de dentro, cercados de cravos e rosas, por todos os lados, mais de setecentas figuras da tela esperavam ansiosamente pelo inicio da cerimonia. O carro da noiva é demorado pela massa compacta de povo. O côro canta o "Halleluiah Chorus", a orchestra faz ouvir as primeiras notas de musica nupcial de "Lohengrin", os "garçons", chefiados por Ronald Colman e Jack Holt, iniciam a procissão, seguidos pelas famosas "demoiselles", nos seus vestidos vaporosos, nos seus grandes chapéos. Finalmente apparece a noiva pelo braço de Samuel Goldwin, carregando um immenso "bouquet" de orchideas e lirios.

O ministro Mullins lê as palavras sacramentaes e ouve as respostas claras e firmes de Rod e de Vilma. Todos na igreja escutaram os juramentos que fizeram!

Hollywood, a mais encantadora cidade do mundo, acabava de ver a maior producção do famoso productor Samuel Goldwin — o casamento de Vilma Banky e Rod La Rocque.

Que Deus os abençoe...

ARTISTAS E MODELOS

(FIM)

teu para a familia de Maria Rosa onde ella o foi encontrar, collocado num logar de honra, para eterno enlevo de toda a familia. Fóra, o elegante escriptor Haroldo Whitney que, frequentando por motivo de negocios, o "atelier" de Kane, deixára-se enfeitiçar pelos lindos olhos negros de Maria Rosa.

Desse incidente, dessa prova de gentileza delicada por parte de Haroldo foi surgindo na alma da irriquieta Maria Rosa alguma coisa de novo, de inedito que lhe fazia pulsar o coração mais fortemente e ficar longas horas, ao luar, pensando em coisas desconhecidas... Era o amor que tinha tomado conta daquella coragem que queria vencer na vida publica, que queria renome, que queria insurgir-se contra as tendencias naturaes da sua alma de mulher...

Mas logo em guida aos primeiros idylios Haroldo pediu a Maria Rosa que deixasse de frequentar o "atelier" de Kane porque aquella carreira era perigosissima, ella poderia comprometter seriamente a sua felicidade futura. A moça, porém, desejando renome, fama, não o attendeu e continuou posando, servindo de inspiração para o exquisito pintor.

Devia realisar-se o grande baile dos artistas e Kane contava vender em leilão o seu melhor quadro para contribuir com a sua parte nos festejos. Expoz a tela, onde fulgia aureolada de luz e flores a figura picante de uma nympha, quasi nua, coberta pelos longos cabellos negros que faziam emurchecer de inveja as flores viçosas que o adornavam! Era Maria Rosa! Haroldo adquiriu-o pelo mais alto lanço e ali mesmo, em face de uma assembléa estupefacta, destruiu-o violentamente.

Ainda ignorando a scena do leilão, Maria Rosa compareceu ao baile dos artistas, onde devia posar em varios quadros vivos. Ella foi a figura principal da "Evolução da dansa", do "Espirito de Jazz", de "Sonho a Luiz XV", e tantas outras maravilhas de arte ideadas por Kane que, ao fim da festa, com a cabeça toldada pelo champagne e os sentidos fortemente impressionados pela belleza do seu modelo, procurou Maria Rosa no camarim, para fazer-lhe propostas.

Energicamente repellido vingou-se Kane, fazendo publicar em um jornal, no dia seguinte, uma historia escabrosa a respeito do modelo apreciado na festa, estampando o retrato de Maria Rosa completamente despida, "tal como havia posado para um quadro", affirmava elle.

Embora afastado da creatura que lhe povoava os sonhos amorosos, Haroldo não poude conter-se deante de tanta covardia e, tendo certeza da infamia publicada por Kane, procurou-o em seu celebre "atelier" onde uma valente surra serviu-lhe de lição proveitosa.

Reconhecendo então que uma mulher bonita não póde impunemente desafiar a sensibilidade desse animalsinho sempre prompto a impressionar-se deante de um physico — o homem — Maria Rosa dizia meigamente abraçada ao seu querido Haroldo: "Agora amor, a unica carreira que me importa é a teu lado, como inspiradora eterna do teu affecto...

Emil Janning apreciou a opinião de "Cinearte sobre "Varieté"

(FIM)

zia qualquer coisa do "Quo Vadis", em que trabalhou. — Sabe, eu não gosto do meu trabalho nelle. Havia muita confusão.

Com dois directores, cada qual falando um idioma e nenhum entendendo o que o outro dizia...

Teve curiosidade de saber como julgavamos seus films, e eu voltei ao Studio outras vezes, até encontral-o de novo para mostrar a opinião de A. R. sobre "Varieté", que era a que tinha em mão.

A critica admirou-o e elle não se conteve em confessar:

— Admiravel esta opinião, e muito criteriosa! Nunca pensei que no Brasil se estudasse Cinema assim. Talvez fosse para me ser agradavel, se não tivesse insistido commigo, antes que eu esperasse suas formidaveis mãos.

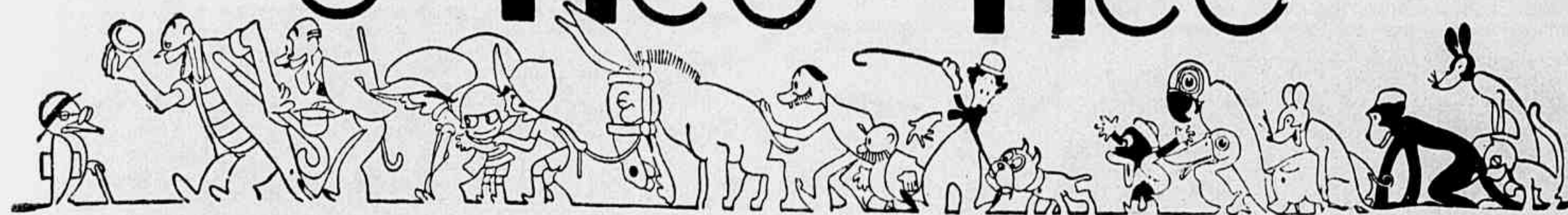
— Eu tenho alguns numeros de "Cinearte", mas desejo doravante possuir sua collecção...

Emil Jannings me impressionou.

L. S. MARINHO.

GENTE SEM MODOS

(FIM)

"chauffeur" já não se conformava com o caso e, de faca em punho, pedia um fim para a comedia. Em certo momento Angus e a verdadeira esposa fugiram para o quarto da creada e lá, felizmente, houve a explicação precisa, para afinal se ter o cheque almejado.

O TICO-TICO

O QUE O CARRAPICHO FALOU

Carrapicho foi chamado, outro dia, á redacção d'"O Tico-Tico" e recebeu a incumbencia de dizer aos milhares de leitores dessa revista uma cousa que muito os interessa. Com aquella solemnidade que sabe emprestar á sua importante figura, Carrapicho chamou a "turma", isto é, o Chiquinho, o Jujuba, o Benjamin, todo o pessoal que pertence ao "O Tico-Tico" e falou:

— Vocês não acham que "O Tico-Tico" tambem tem o direito de crescer e de se tornar o maior e o melhor jornal do mundo?

— Achamos! Achamos! — responderam os conhecidos personagens do mundo infantil.

— Pois se acham — continuou Carrapicho — vou lhes dar a mais bella das novidades: "O Tico-Tico", do proximo mez de Outubro em deante, vae mudar de pennas, vae ser um "caso serio".

— Um "caso serio"? — interrogou, espantada, a meninada.

— Sim, senhores! — respondeu Carrapicho cada vez mais solemne. O numero d'"O Tico-Tico" de 12 de Outubro terá muitas paginas coloridas cheias de contos, novellas, lições muito uteis aos meninos, ensinamentos preciosos para a infancia e, além de maravilhosas e movimentadas paginas de armar, varias secções novas, de indiscutivel necessidade e real utilidade para as creanças. Dentre essas secções convém citar as Lições de Vôvô — Moda Infantil, Curiosidades — A pequena geographia, Historia Patria, Pagina mundana, Conto de fadas — A caixa mysteriosa, Concursos e uma variedade notavel de notas que, ao mesmo tempo que divertirão, levarão ao cerebro do leitor notavel cabedal de cultura. ::

"O Tico-Tico" vae crescer, meus amiguinhos. Vae se tornar um jornal de muitas paginas, todas cuidadosamente coloridas, cheias de seleccionada collaboração de emeritos educadores. O mundo infantil vae ter com a nova phase d'"O Tico-Tico" um thesouro dos mais preciosos.

E com todos esses melhoramentos, "O Tico-Tico" vae custar apenas 500 réis.

Não resta duvida de que Carrapicho tem razão e falou a verdade. A preoccupação da Empreza editora d'"O Tico-Tico" é ampliar cada vez mais esse jornal na sua finalidade educadora e recreativa sem deixar de attender ás exigencias dos ultimos progressos das artes graphicas. Para isso "O Tico-Tico", de Outubro proximo em deante, será notavelmente augmentado em seu numero de paginas e conterá tudo que fôr necessario ao espirito da creança, para tornal-a util á Patria, á Familia e á Humanidade.

Essa resolução da Empreza editora d'"O Tico-Tico" é motivo bastante para darmos parabens, dos mais effusivos, ás creanças do Brasil.

O PENTEADO E A ONDULAÇÃO PERMANENTE

Os cabellos cortados que fizeram correr muita tinta ainda estão em plena moda, porém o cabello (a la homme), como se dizia, desappareceu, a mulher não quer mais ser feia, e justo, a belleza volta com o comprimento dos cabellos. Ha mais fantasia no penteado, há mais graça, mais vontade de agradar. A ondulação, que é tão graciosa no penteado, permittindo todas as fantasias, volta. São poucos porém os bons onduladores, a ondulação permanente moderna, é hoje sem contestação a rainha, por serem naturaes os movimentos dos cabellos, por se prestar a todas as fantasias, por ser sempre penteada ao gosto do dia, porque nada e mais facil para transformar da esquerda para a direita, e vice-versa, toda para traz ou repartida ao meio, a ondulação permanente se presta a tudo e fica sempre bem.

A. Doret foi estudar em Paris a permanente moderna, e sem presumpção alguma, nenhum cabelleireiro no Rio de Janeiro póde dar á sua permanente o natural como Doret. Para a cliente que duvidar, far-se-á duas madeixas de cada lado das orelhas, pelo preço de 40$000, a titulo de experiencia.

Fluide Doret aloura os cabellos sem queimar.

Tonico Déesse é contra a quéda dos cabellos.

Essenciol Doret.

Os productos A. Doret são garantidos como resultado.

A. DORET

CABELLEIREIRO — 5, RUA ALCINDO GUANABARA, 5

ESCOLHEI A VOSSA EDADE

DEUS COROA AS MULHERES QUE SABEM CONSERVAR E DEFENDER A MOCIDADE

A felicidade é mais necessaria para a mulher, que para o homem. Por isso não póde ser feliz a mulher que não tem attractivos.

A belleza consiste apenas n'uma questão de excellente pelle, que representa a mocidade.

O creme Rugol é usado diariamente por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza.

Faça uma leve massagem na pelle, após uma bôa camada de creme Rugol, espalhando-a com os dedos, de modo a fazel-a attingir todos os póros e em todas as partes do rosto. Depois de bem dissolvido e absorvido pelos póros, faça uso de um bom pó de arroz, e sentirá logo a pelle limpa, fresca e assetinada.

As massagens com creme Rugol no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desapparecer as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

O creme Rugol, sendo usado com assiduo cuidado previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescôr.

O creme Rugol, mesmo usado apenas como fixador de pó de arroz, conserva a louçania physionomica, fortalecendo a têz, dando-lhe um tom sadio.

VANTAGENS DO RUGOL

1.° Uma simples lavagem faz desapparecer os seus vestigios.

2.° Innocuidade absoluta; até uma creança recem-nascida póde usal-o.

3.° Absorpção rapida.

4.° Adherencia perfeita, usado como fixativo de pó de arroz.

5.° Não contém gordura.

6.° Perfume inebriante e suave.

Rugol é encontrado nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar Rugol no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos Cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 — Caixa, 1379 — São Paulo

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa, 1379 S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 12$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de creme Rugol.

NOME..............................

RUA..............................

CIDADE..............................

ESTADO..............................

Não podeis comprar livros que vos permittam acompanhar o movimento das idéas modernas? Lêde "Leitura para todos".

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Crianças fracas ou rachiticas, magras, anemicas, pallidas, lymphaticas, etc.

Tonico Infantil

(Sem alcool, concentrado e vitaminoso).

Poderoso reconstituinte iodado e unico no genero - Iodo-tanico - glycero - arrheno - phospho-calcio-nucleo vitaminoso.

Toda criança fraca ou pallida deve tomar alguns vidros, efficaz e de optimo paladar.

LABORATORIO NUTROTHERAPICO DR. RAUL LEITE & C. - RIO

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessôa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort. — Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

John Francis Dillon assignou um novo e longo contracto com a First National, pelos termos do qual o seu proximo film será "The Man Crazy", com Dorothy Mackaill e Jack Mulhall nos principaes papeis.

卍

John S. Robertson, ao terminar a direcção de "Romance", de Ramon Novarro, para a M. G. M., deixou esta marca para estudar uma offerta de um poderoso syndicato inglez. Josephine Lovett, sua esposa e scenarista" dos seus films, continuará na M. G. M., só mais tarde indo juntar-se ao marido, em Londres.

DOR de cabeça ouvidos, dentes, uterina, nevralgias, resfriados, grippe, enxaquecas, etc.

GUARANA

(*Comprimidos com base da guaranina do guaraná*)

Cura ou allivia em minutos e é tonico do coração, ao contrario dos similares que são depressivos. — Vende-se em enveloppes ou tubos.

A "U" SERÁ VENDIDA?

Durante alguns dias foi amplamente divulgada nos circulos financeiros de New York e Hollywood a noticia de que a Universal seria adquirida por vinte milhões de dollares, por dois grandes millionarios: George Whelan, famoso por sua formidavel organização industrial de fumo, e William Durant, fabricante de automoveis. Adiantava a noticia que Carl Laemmle continuaria como presidente.

A' ultima hora lemos no "Film Daily" que não tem o menor fundamento semelhante noticia. Aliás, si fosse verdade seria para causar pasmo, pois a "U" é uma das mais fortes empresas cinematographicas do mundo.

EMPREZAS CINEMATOGRAPHICAS REUNIDAS, LTDA.
Secção de Films — São Paulo. Filiaes no Rio de Janeiro e Ribeirão Preto.

PROGRAMMA MATARAZZO

Os melhores films das melhores marcas, com melhores artistas
Exclusivo distribuidor das producções de
WARNER — BROS
(Os classicos da téla)
COLUMBIA PICTURES
e de outras notaveis fabricas americanas.

Producções escolhidas de outras marcas, como sejam: *Producers Distributing. Robertson Cole. (F. B. O.). Preferred Pictures. Aubert Film-Albatroz Film.*

SABONETE Eucalol
Feito á base de essencia de *EUCALYPTO*

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

(Este numero contém 44 paginas)

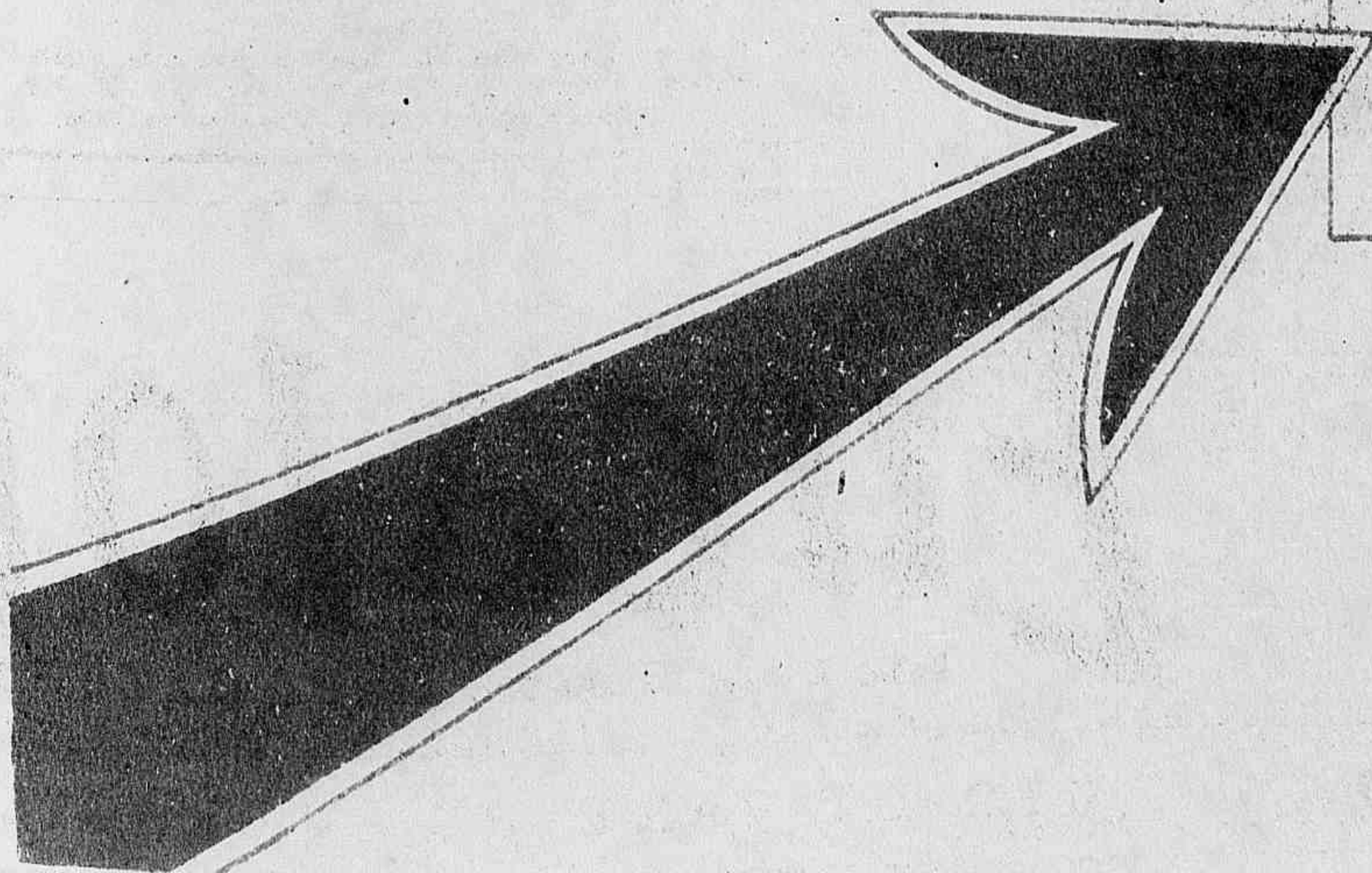
EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

Obra	Preço
CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.)	5$000
O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte	2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno	5$000
COCAINA, novella de Alvaro Moreyra	4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort	5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva	5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro	5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya	5$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu	3$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.)	8$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe	6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira	5$000
COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.)	4$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor	5$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe	10$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho	8$000
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva	2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré	10$000
INTRODUCÇÃO A' SOCIOLOGIA GERAL, 1° premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16$, enc.	20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc.	40$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, por Reis Carvalho	18$000
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure	18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos e scenas comicas, obra fartamente illustrada por Eustorgio Wanderley	6$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1° tomo do 1° vol., broch.	25$000

UMA PUBLICAÇÃO LUXUOSISSIMA, COM CENTENAS DE RETRATOS A CORES DOS ARTISTAS MAIS NOTAVEIS DA TELA, SERA O "CINEARTE-ALBUM" PARA 1928, JÁ EM ORGANIZAÇÃO E QUE SERÁ POSTO A VENDA NAS PROXIMIDADES DO NATAL.

"Red-Star"

MOVEIS EM TODOS OS ESTYLOS – TAPEÇARIAS – ORNAMENTAÇÕES

RUA GONÇALVES DIAS, 69-71 —— URUGUAYANA, 82

RIO DE JANEIRO

Officinas Graphicas d'O MALHO